

Fiecc

REVISTA DA

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano VIII • N. 95 • Julho 2015



SAÚDE
SESI FOCA EM AÇÕES
PARA MELHORIA DA
QUALIDADE DE VIDA

COMPETITIVIDADE
INCENTIVOS BUSCAM
DESCENTRALIZAR
ECONOMIA EM FORTALEZA

TRANSPORTE AÉREO
DIREÇÃO DA TAM
CONCEDE ENTREVISTA
À REVISTA DA FIEC

ENTREVISTA ROBERTO CLÁUDIO

**“Não é porque
temos uma cidade
com problemas
primitivos que
devemos ter uma
gestão primitiva”**



PROGRAMA SISTEMA FIEC DE PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E DROGAS



Prevenir é o melhor investimento para ter
uma empresa mais segura e saudável.



ma FIEC de Prevenção
e Drogas é uma
responsabilidade social de
al voltado para
as, trabalhadores,
comunidade do entorno
dústria.

contribuir para a redução dos danos
sociais e de saúde entre os trabalhadores
e suas famílias, melhorando os índices de
absenteísmo, presenteísmo e acidente de
trabalho na indústria e repercutindo no
aumento da competitividade no setor
industrial.

s educativas, incentivo à
óruns, consultorias e
o programa visa

MAIS INFORMAÇÕES:
(85) 3421.5845

PROGRAMA SISTEMA FIEC
DE PREVENÇÃO AO USO
DE ÁLCOOL E DROGAS



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Revista da FIEC

COORDENÇÃO

Ana Maria Xavier | anamariaxavier@sfipec.org.br

EDIÇÃO

Luiz Henrique Campos | lhcampos@sfipec.org.br

REDAÇÃO

Ana Paula Dantas | apdantas@sfipec.org.br
Ana Paola Vasconcelos | apvasconcelos@sfipec.org.br
Camila Gadelha | cfgadelha@sfipec.org.br
Gevan Oliveira | gdoliveira@sfipec.org.br
Marcellus Rocha | mrlima@sfipec.org.br
Amélia Gomes | magomes@sfipec.org.br

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos | gsantos@sfipec.org.br
José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfipec.org.br

PROJETO GRÁFICO

Vibri Design & Branding

DIAGRAMAÇÃO

Fernando Brito

ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura | info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar
Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435
E-mail: gecom@sfipec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal
editada pela Gerência de Comunicações
(Gecom) do Sistema FIEC.

TIRAGEM

5.000 exemplares

IMPRESSÃO

Tipoprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203
E-mail: gecom@sfipec.org.br

CONTATO COMERCIAL

Edileuza Mendonça
(85) 3242.9241 / 8764.8859

Revista da FIEC – Ano 8. nº 95 (Julho de 2015)

– Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2015 -
v.: 21,5 cm
Mensal
ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias
do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Diretoria
PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart
1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva
VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos,
Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita
DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante
DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venícius Rocha Silva
DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira
DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens
Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de
Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco
Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juacaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno
Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontê Mendes Aragão
CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo
SUPLENTE Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira
DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel
SUPLENTE Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart
SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Fátima Santana

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart

SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino,
Marcos Silva Montenegro, Ricardo Pereira Sales, Carlos Roberto Carvalho Fujita

SUPLENTE Abdias Veras Neto, José Agostinho Carneiro de Alcântara,
Luiz Francisco Juacaba Esteves, Paula Andréa Cavalcante da Frota

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO
Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO
Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO
Francisco Ozinã Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO
Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Marcus Venícius Rocha Silva, Aluísio da Silva Ramalho,
Ricard Pereira Silveira, Edgar Gadelha Pereira Filho

SUPLENTE Marcos Antônio Ferreira Soares, Paulo Alexandre de Sousa,
Francisco Lélio Matias Pereira, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO
Elisa Maria Gradvohl Bezerra **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO
Francisco Enio Oliveira Alencar **SUPLENTE** Francisco José Pontes Ibiapina

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO
Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Alexandre Rodrigues Barreto

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart

SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

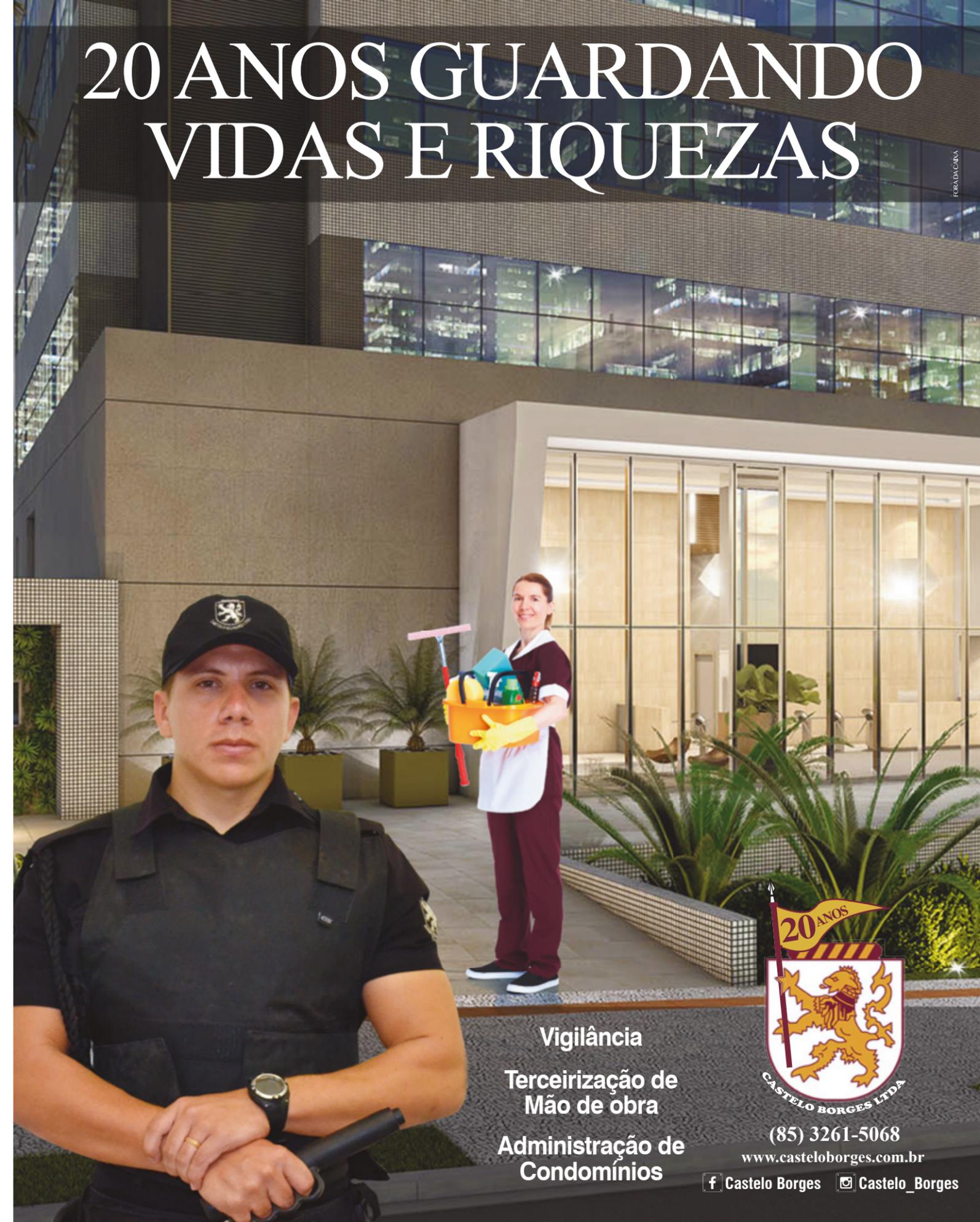
20 ANOS GUARDANDO VIDAS E RIQUEZAS

Ao leitor

Com pouco mais de um ano para encerrar seu mandato, o prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, revela-se um otimista com a cidade. Em entrevista concedida à Revista da FIEC, ele falou sobre incentivos ao surgimento de novos empreendimentos, as dificuldades para gerir a administração pública e o papel do gestor como estimulador da cidadania. Também nesta edição, o leitor terá a oportunidade de conhecer o Programa de Desenvolvimento da Indústria, que está sendo desenvolvido no âmbito da FIEC, as ações para estimular a exportação pelo Centro Internacional de Negócios, e o trabalho do SESI com foco na qualidade de vida dos trabalhadores.

Nesta edição também, a direção da TAM explica a importância do hub para a empresa no Nordeste e trata sobre os planos e perspectivas do mercado de aviação neste momento de crise. Fóruns de discussão voltados a temas específicos, os conselhos temáticos da FIEC passam a contar com um espaço próprio de divulgação de suas ações. No artigo do mês, o superintendente do Sebrae, Joaquim Cartaxo, aborda a questão da sustentabilidade.

Boa leitura!



Vigilância

Terceirização de
Mão de obra

Administração de
Condomínios



(85) 3261-5068

www.casteloborges.com.br

Castelo Borges Castelo_Borges

Sumário

julho 2015



FOTO DE CAPA GIOVANNI SANTOS

NOTAS

08

FIEC recebe homenagem da Assembleia

Roberto Cláudio

“Governar não pode ser a arte de pensar o tempo inteiro no futuro político”



18

Entrevista

COMPETITIVIDADE

28

Programa estimula desenvolvimento industrial

MOBILIZAÇÃO

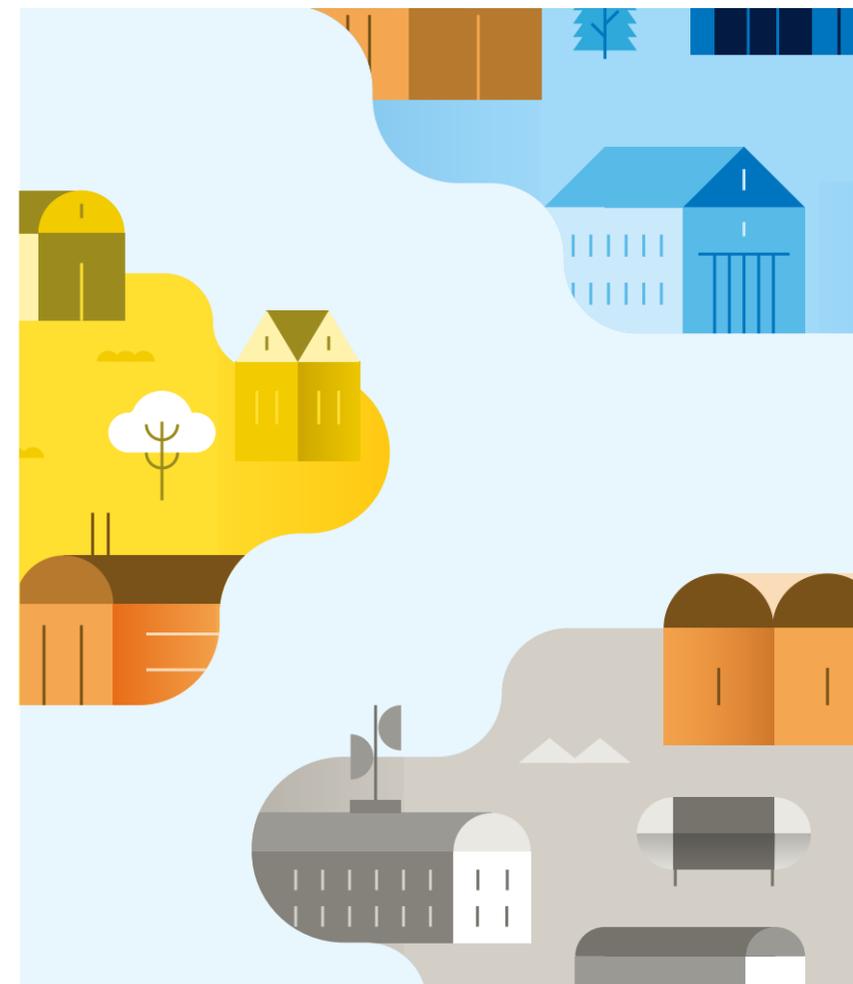
30

Direção da TAM explica objetivos com o Hub

34

DESCENTRALIZAÇÃO

Prefeitura cria lei de incentivos a novos empreendimentos



SESI

42

Programas focam em qualidade de vida do trabalhador

BLOCO K

48

Implicações para a indústrias

ARTIGO

53

Joaquim Cartaxo trata de sustentabilidade

1.



Assembleia presta homenagem à FIEC

A FIEC foi homenageada pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará pelos 65 anos. A sessão solene foi requerida pelos deputados Carlos Matos e Fernanda Pessoa e subscrita pelo deputado Carlos Felipe. O presidente da FIEC, Beto Studart, foi homenageado na ocasião, além dos ex-presidentes e diretores da entidade. Durante o discurso, Beto Studart disse que a homenagem aumenta ainda mais o compromisso em continuar a engrandecer

a indústria e os industriais, o Ceará e os cearenses. Diante da conjuntura nacional de peculiar complexidade, cheia de obstáculos, destacou o presidente, a FIEC tem tido a coragem e energia de buscar soluções inovadoras. “Nesse contexto, a federação lidera o Programa para o Desenvolvimento da Indústria, com o objetivo de nortear as ações para fazer avançar nosso setor, motor da economia”.

2. William Waack faz palestra no Ideias em Debate

O jornalista e cientista político William Waack disse durante o Fórum Ideias em Debate, realizado pela FIEC, que a crise política pela qual passa o país está diretamente ligada à crise econômica. Waack destacou a dificuldade dos empreendedores de conviver com o sistema tributário que considera “maluco”. Para ele, o governo federal abdicou do equilíbrio das contas públicas em prol de vencer as eleições presidenciais de 2014. Ele lembrou que há 12, 13 anos o Brasil não faz nenhuma reforma relevante. “A crise política é um nó que se formos capazes de desatar ganharemos uma outra perspectiva”, afirmou.



3. Eunício diz que não aceitará aumento da carga tributária

O senador Eunício Oliveira disse na sede da FIEC que não haverá aumento de carga tributária enquanto ele for líder do PMDB. O senador foi recebido durante um almoço liderado pelo presidente da FIEC, Beto Studart, com participação de diretores, presidentes dos sindicatos filiados, empresários e parlamentares. Ele se colocou à disposição para discutir e melhorar projetos para o bem do Ceará e do Nordeste. “Em oportunidades como essa, a FIEC defende não apenas o interesse da indústria, mas de um estado, de uma região. Essa é a região onde nascemos, que amamos e não podemos esperar 50 anos para que o Nordeste seja, pelo menos, parecido com o Sul e Sudeste”. O presidente Beto Studart disse que a presença do senador Eunício Oliveira na FIEC ocorre num momento em que o país está com sérias dificuldades. “Os industriais estão inseridos entre a vontade de dar continuidade ao ímpeto desenvolvimentista e o olhar atento ao que acontece”, enfatizou.

4. Comissão da Câmara que analisa cancelamento das refinarias Premium I e II promove encontro na FIEC



Membros da Comissão Externa criada na Câmara dos Deputados para investigar o anúncio de cancelamento das refinarias Premium I e II, da Petrobras, previstas, respectivamente, para o Maranhão e o Ceará, estiveram reunidos na FIEC para ouvir representantes do setor produtivo local sobre os efeitos do cancelamento do projeto para o Ceará. Na ocasião o presidente da FIEC, Beto Studart, destacou a importância da reunião, ressaltando o papel da entidade representativa dos industriais em discutir as questões relacionadas ao desenvolvimento do estado.

5. Revista da FIEC entra nos anais da Câmara



A Câmara Municipal de Fortaleza registrou em seus anais uma matéria e uma entrevista publicadas na edição de abril da Revista da FIEC. Os registros foram solicitados oficialmente por meio de dois requerimentos do vereador Benigno Júnior. A entrevista com a titular da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente da Prefeitura de Fortaleza, Águeda Muniz, e a matéria intitulada "Empresas são premiadas pela FIEC por desempenho ambiental" estão agora inseridas nos anais da Casa Legislativa da capital cearense. A secretária Águeda Muniz e o presidente do Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente (Conpam), Artur Bruno, receberam cópias dos requerimentos confirmando as inclusões desses materiais editoriais da Revista da FIEC.

6. Sindiembalagens e IEL/CE promovem capacitação gerencial



O Sindicato das Indústrias de Papel, Papelão, Celulose e Embalagens em Geral no Estado do Ceará (Sindiembalagens), em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE), promoveu o curso "Gestão de Custos e Formação de Preços" para 22 associados do sindicato. As aulas foram realizadas aos sábados (no dia 18 de julho e no dia 1º de agosto). Para o presidente do Sindiembalagens, Roberto Ramos, a parceria com o IEL/CE cumpre "uma das metas do planejamento estratégico de 2015: a capacitação de empresários, diretores, gerentes e profissionais do setor".

7. Museu da Indústria recebe Caravana das Artes do Ministério da Cultura

O Museu da Indústria recebeu uma reunião setorial da Caravana das Artes, série de debates que o Ministério da Cultura (MinC) e a Fundação Nacional de Artes (Funarte) estão fazendo em todas as 27 unidades da Federação para coletar contribuições da sociedade civil para a construção da Política Nacional das Artes (PNA). O primeiro destino da Caravana foi a capital cearense, Fortaleza. Ao longo do dia foram realizados encontros específicos para levantar e debater propostas de políticas públicas para as artes visuais, dança, circo, literatura, música e teatro.

8. Programa ViraVida participa da campanha Coração Azul

O Programa ViraVida do SESI/CE participou em parceria com o Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP), da Secretaria de Justiça do Estado (Sejus) na divulgação, no Ceará, da campanha Coração Azul. Criada pelo Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes (Unodc), a iniciativa visa sensibilizar as pessoas para os milhões de vítimas do tráfico de pessoas e mobilizar apoio para combater esta forma moderna de escravidão.

9. Definidos os vencedores na disputa Regional do I Desafio SENAI Projetos Integradores



O Desafio SENAI de Projeto Integradores, desenvolvido pelo SENAI Nacional nos estados, definiu os quatro melhores projetos do Ceará durante evento na FIEC. Os vencedores regionais participam da etapa nacional, que será realizada em Brasília/DF em setembro. No Ceará, os premiados também participarão do Seminário Inova, promovido pelo Sistema FIEC, que acontecerá em novembro próximo. Os vencedores foram: Tema Resíduos Sólidos: - Biodigestor - SENAI Jacarecanga; Tema Energia: - Acoplamento de motor para geração de energia elétrica - SENAI Maracanaú; Tema Mobilidade Urbana (SIMU) Sistema integrado de monitoramento urbano - SENAI Maracanaú; Tema Água: - Sistema de captação, tratamento e armazenamento de águas pluviais e de reuso com estrutura subterrânea - SENAI Jacarecanga.

Empresas de pequeno, médio e grande portes, que têm projetos tecnológicos ou de melhoria de qualidade de vida do trabalhador, estão com ótima oportunidade para tornar realidade essas ideias pelo Edital SENAI SESI de Inovação. De caráter nacional, o edital está disponibilizando este ano R\$ 40 milhões para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços que visem ao aumento da produtividade e competitividade das empresas brasileiras. No Ceará, o lançamento aconteceu durante evento no SENAI de Maracanaú com a participação de empresários que puderam tirar dúvidas sobre as etapas e o procedimento para se inscrever. Segundo o gerente da Unidade de Tecnologia do SENAI no Ceará, Régis Tavares, apesar de o edital ser uma excelente oportunidade para as empresas desenvolverem suas ideias, o estado do Ceará não tem aproveitado esses recursos. As inscrições vão até 7 de dezembro e mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3421.5006 ou nos endereços escritoriodeprojetos@sfiec.org.br ou www.editaldeinovacao.com.br

10. Edital SENAI SESI de Inovação com inscrições abertas



11. Sindlactícínios leva caravana ao 26º Minas Láctea

Associados do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Ceará (Sindlactícínios) participaram, em Juiz de Fora (MG), do 26º Minas Láctea 2015. O evento é referência na difusão de tecnologias sobre leite e derivados e na apresentação de novos produtos. O Minas Láctea reúne quatro

principais eventos do setor de laticínios: 26º Congresso Nacional de Laticínios, 37ª Expolac (Exposição de Produtos Lácteos), 36ª Expomaq (Exposição de Máquinas, Equipamentos, Embalagens e Insumos para a Indústria Laticinista) e 36º Concurso Nacional de Produtos Lácteos.



Sampaio Filho assume direção do Simec

O empresário José Sampaio de Souza Filho assumiu a presidência do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Ceará (Simec) para o período 2015-2019. Entre os planos para os próximos quatro anos, Sampaio diz que irá priorizar a intensificação do relacionamento com o governo, além de entidades de capacitação, pesquisa e desenvolvimento; qualificação das empresas associadas; realização de diagnósticos específicos de cada segmento e conquista da certificação ISO 9001. Sampaio sucedeu a Ricard Pereira.

13.



SESI e UECE firmam convênio para criação da Orquestra de Formação Uece Sesi

O Serviço Social da Indústria (SESI/CE), ligado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Museu da Indústria, e a Universidade Estadual do Ceará (Uece), por meio do Curso de Música, firmaram convênio para criação da Orquestra de Formação UECE Sesi e oferta de cursos de música para a comunidade. A parceria trará novas ações às atividades de formação em Música, desenvolvidas pelo Sesi, e pela Orquestra Sinfônica da UECE, unindo a atual estrutura material de ensino de música do Sesi à estrutura de extensão do curso de música da Uece/LabOSUECE.

14.

Ceramistas buscam apoio para implementar novas tecnologias em eficiência energética

Empresários do setor de cerâmica conheceram o Projeto Eela, do governo Suíço, que trata de novas tecnologias em busca de eficiência energética para os fornos. O consultor Emerson Dias esclareceu que o Projeto Eela

de Eficiência Energética de Ladrilheiros já está atuando na América Latina e quer chegar fortemente ao Brasil, em estados da Região Nordeste, onde há uma grande concentração de indústrias cerâmicas.

15.

Gestores do Museu da Indústria visitam Memorial da Carnaúba

O gestor do Museu da Indústria, Luis Carlos Sabadia, a coordenadora pedagógica, Patrícia Xavier e a pesquisadora, Aline Lima, estiveram no Memorial da Carnaúba, em Jaguaruana, para pesquisar objetos e informações para compor a exposição "Carnaúba - Árvore da Vida", que está em fase de produção, em parceria com o Sindicato das Indústrias Refinadoras de Cera de Carnaúba do Estado do Ceará. A exposição tem o objetivo de colaborar para o entendimento de como ocorreu o

ciclo econômico da cera de carnaúba. Eles foram recebidos e acompanhados pelos representantes do memorial, Afro Negrão e Dayse Rocha. A carnaúba (*Copernicia prunifera*) é símbolo do Ceará e seu produto mais conhecido, a cera, apresenta números relevantes na pauta de exportações cearenses. A cera pode ser encontrada em produtos como isolantes térmicos, tintas, cosméticos, alimentos, componentes eletrônicos, dentre outros, fato que contribuiu e contribui para o desenvolvimento da indústria no estado.

SESI entrega certificado de conclusão do Ensino Fundamental para trabalhadores da Emlurb

16.

A Escola Euzébio Mota de Alencar, da unidade do SESI/CE na Parangaba, entregou na sede da Emlurb, os certificados de conclusão do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos, a 24 estudantes concludentes. Estiveram presentes o assessor de planejamento da Emlurb, Valberto Ferreira de Almeida, o mentor do projeto

de Educação Emlurb/SESI, Roberto Rodrigues Costa, a representante da empresa, Joelita Fernande, a diretora da Escola SESI Euzébio Mota de Alencar, Eugênia Rebouças, a coordenadora pedagógica, Danielle Santos, e os professores do SESI Jerfferson Freire, Kátia Moura, Ireuda do Nascimento, Carla Andréa Forte e Silvia Costa.

Apóstolos da saúde pensam soluções para a área no Ceará

Doze jovens universitários, de diversas áreas do conhecimento, vão propor soluções para área de saúde no estado do Ceará. Esse é o propósito maior do Projeto Apóstolos da Saúde. O projeto é realizado pela empresa Trainer Desenvolvimento e Gestão, Sindiquímica-CE, com apoio do Sistema FIEC, Centro de Empreendedorismo do ITA, Sinduscon-CE, Sindicato dos Médicos do Ceará, Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e a Universidade Christus.

17.

18. Sindgráfica realiza Campeonato Gráfico de Futebol Society

O Sindgráfica realiza mais uma edição do Campeonato Gráfico de Futebol Society para os colaboradores do setor gráfico. Os jogos serão no SESI Parangaba e começarão a partir do dia 13 de agosto, às quintas e aos

domingos. A final do campeonato deste ano está prevista para 11 de outubro e o Sindgráfica tem a intenção de ampliar o evento e realizar um dia de lazer para a família dos jogadores, em comemoração ao Dia das Crianças.



19.

FIEC recebe visita do cônsul-geral da Suíça

A FIEC recebeu a visita do cônsul-geral da Suíça, Giancarlo Fenini. Ele estava acompanhado do cônsul da Suíça em Fortaleza, Beat Suhner, e foi recebido pelo superintendente do Centro Internacional de Negócios, Eduardo Bezerra, e pela coordenadora de Comércio Exterior do Centro, Veridiana Soárez. O cônsul-geral da Suíça, Giancarlo Fenini, disse que sua vinda ao Ceará visa não só as relações comerciais como também as relações políticas entre o Ceará e Suíça. Além disso, estava preparando também a vinda do Embaixador da Suíça ao estado e também do diretor de uma agência de comércio Swiss Business Hubs, empresa localizada em São Paulo, responsável por promover a Suíça como um local de negócios no exterior.



POR ANA MARIA XAVIER
E LUIZ HENRIQUE CAMPOS
FOTOS GIOVANNI SANTOS

Grande parte da tarefa de um prefeito não é fazer tudo, mas despertar a cidadania

O PREFEITO ROBERTO CLÁUDIO É UM OTIMISTA COM O FUTURO DE FORTALEZA. NESTA ENTREVISTA CONCEDIDA DURANTE QUASE UMA MANHÃ INTEIRA EM SEU APARTAMENTO NO COCÓ, ELE É CAPAZ DE DESFIAR NÚMEROS E MAIS NÚMEROS SOBRE SUA GESTÃO, SEM DEIXAR DE CITAR OS PROJETOS QUE PRETENDE VER IMPLANTADOS AO FINAL DO SEU MANDATO QUE SE ENCERRA NO FINAL DO PRÓXIMO ANO. DADOS QUE SÃO ENTREMEADOS COM CRÍTICAS À GESTÃO ANTERIOR, E AOS QUE LHE APONTAM COMO O MAIOR DESTRUIDOR DE ÁRVORES DE FORTALEZA.

A ESSES CRÍTICOS, A QUEM ROBERTO CLÁUDIO AFIRMA TRATAR-SE DE UMA MINORIA, DIZ QUE ESCAMOTEIAM COM DISCURSO FÁCIL A REAL INTENÇÃO POLÍTICA. CONTRA ESSES, APONTA FEITOS NAS ÁREAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E MOBILIDADE URBANA, COMO AÇÕES QUE IMPACTARÃO NO FUTURO DA CIDADE NÃO COMO OBRAS MARCANTES, MAS QUE SERÃO ASSIMILADAS PELA POPULAÇÃO COMO PARTE DA CULTURA COMPORTAMENTAL QUE DIZ JÁ ESTAR VIVENCIADA PELO FORTALEZENSE.

NA AMPLA SALA DO APARTAMENTO COM VISTA PARA A MATA AINDA INTOCADA DO COCÓ, NADA FAZ MAIS ANIMAR O PREFEITO DO QUE FALAR SOBRE A CIDADE DOS PRÓXIMOS 25 ANOS, QUE DIZ ESTAR SENDO CONTEMPLADA NO PLANO FORTALEZA 2040. É NESSE TRABALHO, DIZ ELE, QUE DEVERÁ SER TRAÇADO SEM VOLTA O DESTINO DA CAPITAL CEARENSE, INDEPENDENTE DE QUEM SEJAM SEUS PRÓXIMOS GESTORES. AO SER QUESTIONADO SE ISSO NÃO SE TRATA DE UTOPIA EM MEIO À POBREZA DA POLÍTICA NACIONAL RECENTE, ELE RESPONDE: "SEM PAIXÃO E SEM UTOPIA NÃO SE GOVERNA. CERTAMENTE HÁ UM POUCO DE SONHO NISSO, NA PERSPECTIVA DE ALGO QUE SEJA IDEAL. MAS EU TENHO DITO MUITO, QUE NÃO É PORQUE TEMOS UMA CIDADE PRIMITIVA, COM PROBLEMAS PRIMITIVOS, QUE DEVEMOS TER UMA GESTÃO PRIMITIVA".



Revista da FIEC – Prefeito, o senhor tem falado muito em planejar a cidade para as gerações futuras. E nesse sentido aponta o planejamento para os próximos 25 anos, por meio do Plano Fortaleza 2040. Gostaríamos de começar a entrevista tratando desse assunto, levando em conta que as gestões públicas em sua maioria sofrem do vício do imediatismo. Como espera que sua gestão seja reconhecida, com ações que serão planejadas para quando o senhor já estiver deixado a prefeitura?

Roberto Cláudio – Primeiro tenho convicção forte baseado nas experiências que tenho visto em outras cidades, no hemisfério norte, mas aqui também na América do Sul, de que muitas experiências de sucesso de reversão de cenários sociais, econômicos, de soluções para esses problemas que pareciam irreversíveis, têm duas coisas em comum: elas se planejaram e as ações tiveram continuidade ao longo dos anos, independente de mudanças de ordem partidária, de governos, que foram sustentadas ao longo do tempo em uma premissa que tivesse o engajamento da cidade, sobre o que deveria ser feito a cada tempo. Essas experiências, em Bogotá, em alguma

dimensão, Medellín, tem acontecido em Lima, no Peru, em Guayaquil (Equador). Então, há cidades que se prepararam para o futuro pautadas no binômio planejamento e sustentabilidade. E eu diria que quero deixar vários legados. Acho que o papel de um governo não é só planejar, parar a cidade por quatro anos para planejá-la. Mas deve ser certamente, em uma cidade como Fortaleza, que há pelo menos 50 anos não tem grande esforço abrangente de planejamento urbano, uma decisão política. Não deixar de cumprir seu papel histórico, resolvendo os problemas mais prementes, mas pensando a cidade em uma perspectiva futura, dentro de uma visão de planejamento em andamento, que certamente terá as bases para serem concretizadas ainda no meu governo, e deixará bases para ações nos próximos 25 anos. Se não for assim, a gente vai ficar fazendo de conta que não resolve os problemas. De quatro em quatro anos a gente vai resolvendo as emergências daquela quadra política. Muitas delas mais com apelo popular, às vezes mais causais, e vêm os próximos quatro anos e se repetem emergências semelhantes. As grandes soluções, de fato, são postergadas. Eu diria que a minha tarefa neste momento contém as demandas que foram diagnosticadas por

mim durante a campanha, mas já resolver esses problemas nas primeiras indicações do plano 2040, e ao mesmo tempo solidificar as premissas de uma cidade que possa se legitimar pela participação de diversos setores da sociedade.

RF – Mas prefeito, não seria utópico tentar trabalhar nessa perspectiva de pensar a cidade para os próximos 25 anos? De repente, o gestor que entrar para lhe suceder, ele também vai querer imprimir uma marca, e tudo que foi pensado pelo senhor pode ter sido em vão.

RC – Sem paixão e sem utopia não se governa. Certamente há um pouco de sonho nisso, na perspectiva de algo que seja ideal. Eu tenho dito muito, que não é porque temos uma cidade primitiva, com problemas primitivos, que devemos ter uma gestão primitiva. Ou a gente tenta enfrentar esse mantra e começa mudanças muitas vezes incompreendidas, com marcas de modernidade, de mudanças estruturais, ou vamos ficar patinando. Eu tenho esse valor muito forte comigo. Em parte é um sonho. Mas tenho outra convicção também. Se a gente não fizer isso, a nossa cidade não terá solução como cidade, como organismo vivo, com

problemas diários, mas também causais, estruturais. E como eu acho que devemos abordar essa preocupação exposta por vocês, realista e pé no chão? Nós só conseguiremos fazer isso se tivermos um plano que unifique a cidade, que engaje os setores independente de ideologias ou preferências partidárias, que seja um plano que não tenha a cara de uma gestão, mas que tenha a cara da cidade. Na hora que organismos como a imprensa, setor produtivo, trabalhadores, universidades tiverem construído uma visão sobre o que queremos para o futuro da cidade, do que esperamos para cada tempo, isso será imposto aos gestores de plantão. Ele será cobrado não pelo que prometeu em campanha, mas certamente pelo que deve fazer historicamente naquele momento, por uma visão coletiva e construída de cidade. Ficará muito mais fácil para ele governar, até porque não terá a obrigação de resolver todos os problemas em quatro anos, e ao mesmo tempo será mais fácil atender as demandas que surgirem no seu período de governo pela visão anteriormente construída de cidade. Se você perguntar hoje quais são as obras prioritárias ou as ações sociais para a cidade nos próximos quatro anos, você terá múltiplas respostas dentro de um só setor, porque a gente não tratou de construir baseado em informações objetivas, de forma técnica, consistente, o que são as prioridades para os próximos 25 anos e o que são a cada quatro. É isso que vai nos ajudar, tanto os governantes a governarem com os pés no chão, baseado nas perspectivas reais da sociedade, e ao mesmo tempo o controle social será exercido com muito mais competência sobre os futuros governantes. Acho que isso acabará contendo a ânsia dos governantes de querer construir algo novo para o futuro, o que nem sempre é novo, mas se acaba fazendo o mais do mesmo.

RF – Prefeito, é sabido que o Fortaleza 2040 está em elaboração, mas já é possível definir balizadores que nortearão tecnicamente o trabalho e indicar para aonde a cidade caminhará?

“É claro que qualquer governante é alimentado pelo reconhecimento e eu certamente quero ficar reconhecido como aquele que fez as coisas necessárias, do que simplesmente ser um governante que não as tomou deliberadamente.”

RC – Já começamos um esforço. Estamos com os primeiros diagnósticos realizados e isso quer dizer que entramos no detalhe do plano. Mas não faz sentido dar passos na gestão que estejam em desacordo com o plano. Há algumas questões nesse sentido que eu gostaria de conceituar. Nós somos uma cidade, que por diversas razões, e uma delas foi a ausência de planejamento sólido nos últimos 50, 60 anos, acabamos pela força centrífuga concentrada no centro da cidade e nos seus arredores, criou uma macrocefalia em Fortaleza. Grande parte de Fortaleza, dos estabelecimentos comerciais, de serviços, das praças públicas, desses equipamentos privados e públicos, principalmente do ponto de vista de emprego e atividade econômica, estão localizados em um perímetro da cidade único. Temos uma cidade com muita autonomia, mas muito concentrada no Centro, em um pedaço da regional II, mais ao leste da orla. Isso deixou o restante da cidade apartado, distante desse grande centro e dependente desses serviços públicos e privados. Como efeito negativo dessa realidade, a cidade foi sendo ocupada do Centro para o sul. E essa ocupação demográfica não foi acompanhada de serviços públicos, de vias, de equipamentos de lazer, de negócios. Metade da cidade

(40%) vive em bairros que fazem fronteira com Itaitinga, Eusébio, Maracanaú, Caucaia, dentre outros. Essa cidade que vive ao sul foi sendo ocupada ao longo dos 50 últimos anos. As pessoas chegaram sem as condições ideais, de vias, de urbanização básica, esgoto, praças públicas, postos de saúde. E também a economia, os negócios não chegaram nessas áreas. E temos nessas regiões situações que são retroalimentadoras, na verdade, de outros problemas. São mais escuras, sem esgotamento sanitário e mais violentas. São dificuldades que se retroalimentam em cenário que nunca foi planejado, pensado. Um dos efeitos disso é que a população trabalhadora desses bairros mais populosos acaba tendo que se deslocar àquela área centrífuga da cidade de que falamos. Qual a ideia desse plano (Fortaleza 2040)? É criar outras áreas da cidade que tenham essas mesmas condições de autonomia, descentralizando as atividades em Fortaleza, tirando a dependência da área central e oferecendo múltiplas áreas, planejadas, com grandes eixos de transporte público, arejadas, com mais serviço público, e principalmente induzindo maior valor econômico com o surgimento de novos estabelecimentos comerciais, gerando empregos nessas áreas. Isso vai tornar a oferta de empregos mais



próxima de onde se vive, vai reduzir a dependência de lazer, entretenimento, saúde, educação, comércio desses bairros, garantindo mais infraestrutura, equipamentos sociais, menos violência. Eu diria que esse é o grande conceito. Isso envolve um grande plano econômico, um grande plano de mobilidade para tornar esses eixos menos dependentes. São esses três eixos: o socioeconômico, um mais de mobilidade urbana, e o urbanístico, esse como grande ideal da cidade. O papel do plano é entender bem essas áreas e entrar no detalhe do bairro, de cada região, de cada equipamento. Eu tenho dito que de pouco adiantará o plano ser feito por brilhantes engenheiros, arquitetos, geólogos, economistas, sociólogos, tudo isso é fundamental. Mas essas plantas terão que ter alma, gente. Eu lembro que, quando assumi, tinha como meta construir 80 creches. E fomos ao ministério, pegamos o google maps, fomos vendo as áreas, tendo como princípio o baixo IDH, mais povoadas e sem creches. O que parecia óbvio. Mas nem sempre correspondeu ao que a população queria. Há um terreno no Palmeiras que a população fez de tudo para não ser uma creche nesse local. Fui lá pessoalmente para ver o que estava acontecendo, e tinha um campinho de várzea, de areia,

onde funcionava um projeto social de juventude da comunidade e a população tinha medo de perder um projeto que era deles, em troca de uma creche que talvez nem acontecesse. Nosso papel é entender isso também, não dissociar as pessoas dessas necessidades. Não podemos separar essas questões. Por isso que esse plano tem que contar com a mobilização da população. Por isso estamos fazendo encontros dentro das regionais, comunidades, setoriais, para que o plano tenha essa cara de povo e o apoio da população.

RF – Prefeito, não há como fugir porém das ações do dia a dia da administração. E o senhor ao ser eleito elencou mobilidade urbana, saúde e educação como prioridades. Naquela época, a conjuntura era bem favorável. O senhor tinha a Copa do Mundo e as obras a serem entregues a seu favor, a economia estava relativamente em ordem, enfim, havia um clima favorável. Hoje, a crise econômica atinge a todos e os reflexos são diretos nas administrações públicas. Como o senhor está lidando com esse novo momento, levando em conta que no próximo ano haverá eleição?

RC – Primeiro, governar não pode ser a arte de pensar o tempo inteiro no futuro político. E há decisões que tomo hoje, a pouco mais de um ano para a eleição que não são simpáticas. Mas são necessárias. A arte de governar é a arte de tomar decisões diárias, complexas, que em uma cidade como Fortaleza, de múltiplas visões, traz benefícios para alguns e efeitos negativos para outros. Se você se omitir de tomar decisões, eu vou repetir o último ciclo de Fortaleza, no qual quase nada foi feito por medo de se tomar decisões que são necessárias. E eu acredito muito no bom senso das pessoas, que, no final, algumas decisões podem ter sido impopulares e tal, mas que passado o tempo as pessoas verão que tiveram que ser feitas. Vou dar o exemplo de duas ações que eu lembro que causaram enorme desgaste, mas que hoje ninguém fala delas, a não ser para reconhecer a

necessidade dessas intervenções e o papel positivo que trazem hoje para o que se propuseram. Os viadutos do Cocó e os binários (Santos Dumont e Dom Luis), que atraíram o debate público, e, naquele momento, encontrei parte da cidade que tinha análise totalmente contrária àquelas decisões porque a política acabava distorcendo a verdadeira intenção da obra. Feitas essas intervenções, eu tenho a convicção que a cidade consegue tirar os benefícios daquelas decisões. O que eu quero dizer, é que a arte de governar não pode dar ao governante o privilégio de não tomar uma decisão por projeto pessoal. Se há critérios técnicos que orientam a decisão a ser tomada, se omitir, não é um ato republicano que demonstra espírito público do governante. Eu diria, nessa perspectiva, que qualquer que seja o debate, em qualquer época dos quatro anos de governo, não sei nem se serei candidato ainda, mas eu não me omitirei de tomar qualquer decisão que seja necessária. É claro que qualquer governante é alimentado pelo reconhecimento e eu certamente quero ficar reconhecido como aquele que fez as coisas necessárias, do que simplesmente ser um governante que não as tomou deliberadamente.

RF – E com relação às prioridades da campanha?

RC – Realmente eu falei das três grandes prioridades, que são em parte algo da minha ideologia, e em parte algo das perspectivas da cidade. E no primeiro ano, eu enfrentei muitas dificuldades até por conta da gestão anterior. De falta de recursos até para custeio, não era nem para investimento. E falta de plano, de projeto, porque uma coisa é você já ter plano na prateleira, porque você só precisa ir buscar dinheiro fora. Tinha uma desorganização administrativa, muita dívida presente, de custeio. Foi um ano amargo, de corte, de organização da casa, de elaboração de planos e de ir buscar dinheiro com o governo federal, estadual e com organismos externos de financiamento. No segundo ano, a gente já realizou o

maior investimento público da cidade de Fortaleza nos últimos 20 anos. Em 2015, mesmo sendo um ano de dificuldades de repasses federais, em virtude de uma política de ajustes bastante compreensível, mas mesmo em virtude disso, há uma perspectiva de que invistamos de 30% a 40% a mais do que em 2014. Como grande parte desses investimentos já são contratualizados e em realização, já iniciados, outros começando no segundo semestre, é bem provável que o próximo ano, que é o de concretização desses projetos, também siga a mesma lógica de crescimento dos investimentos públicos. Isso nos dará enquanto gestão, a gestão que em quatro anos, fez o maior investimento público real em Fortaleza. E o que é melhor: nós faremos a maior quantidade de obras na cidade nos últimos anos. É importante destacar ainda em relação ao Fortaleza 2040, que parte de sua premissa está seguindo a lógica de atuar nas áreas com menor IDH. Nós já ampliamos mais de 60 postos de saúde, entregamos três em andamento em áreas de maior necessidade. Estamos nesse momento, alguns em fase de finalização, com 25 novos postos de saúde em andamento. Já entregamos 28 Centros de Educação Infantil e temos mais 47 sendo realizados. Fortaleza não tinha nenhuma escola em tempo integral quando assumi. Temos hoje 12 funcionando e 29 em obras, com pelo menos seis sendo entregues neste segundo semestre. Isso é mais do que prometi na campanha. E mais importante: eu falei muito em meritocracia na minha campanha. Educação e saúde não podem ser entregues à política. A política é muito importante, não se governa sem política. Mas a gente tem que preservar muitas vezes ações que têm que ser geridas pelo mérito. Em Fortaleza, diretores de escola, de postos de saúde, de hospitais, de creches eram indicados todos por cabos eleitorais. Todos foram selecionados por seleção pública, pelo Ministério Público em processo público de escolha. Todos os gestores de escolas, de creches, de postos de saúde, de hospitais foram

“Eu acredito muito no bom senso das pessoas, que no final, algumas decisões podem ter sido impopulares e tal, mas que passado o tempo as pessoas verão que tiveram que ser feitas.”

escolhidos por seleção pública. Estamos escolhendo agora professores temporários, professores concursados, também estamos fazendo depois de muitos anos concurso para rede médica e seleção pública para profissionais de saúde também. Então, vamos progressivamente valorizando o mérito dessas duas áreas. Na educação, a gente tinha a pior educação de Fortaleza. Consistentemente pela primeira vez, deu um passo em 2014 para sair da última colocação. Nós tínhamos apenas 20 escolas com a nota satisfatória de alfabetização. Em 2013, saímos para 30, em 2014 para 74 escolas. Criamos a supervisão escolar, implantamos a avaliação na escola, valorizamos o mérito, criamos o Conselho de Gestores Escolares, estamos capacitando gestores. Para que efetivamente a educação tenha mais obras, tenha mais vagas, mas que efetivamente tenha mais qualidade que é o que interessa ao jovem da escola pública. Uma coisa importante é que Fortaleza, ao longo dos últimos quatro anos que me antecederam, estava perdendo 10 mil alunos por ano. Isso era o retrato de uma rede de ensino sem credibilidade. Claro, se a rede não tem aula, se o professor falta, se os indicadores da rede são de baixa qualidade, as mães vão optando por pagar a escolinha do seu bairro, que sabe que ali pelo menos tem aula todo dia, do que valorizar a escola pública. Nós revertemos essa tendência, estamos a cada ano crescendo o número de alunos da cidade. Vamos enfrentar agora

o tamanho da demanda escolar, por isso que a gente tá expandindo agora o Centro de Educação Infantil e novas escolas de tempo integral aqui em Fortaleza. Da saúde, efetivamente, como eu disse, nós aumentamos o número em 220 médicos e aumentamos a cobertura de saúde da família, que era em torno de 18% de equipes completas de médico, para 58%, mais de três vezes o aumento da cobertura em dois anos. A nossa meta é chegar ao final de 2016 com a cobertura de 80%, que é o teto, porque é o número estimado exclusivo de SUS. Se atendermos o número de 80% de saúde da família, praticamente atingiu a universalidade da atenção primária aqui em Fortaleza, tanto com mais profissionais como estamos fazendo, como também com mais estruturas e mais equipamentos. Os postos de saúde eram absolutamente caóticos. Além de uma gestão completamente contaminada pela pior política, nós tínhamos falta de profissionais e tínhamos estruturas deterioradas. A gente fala de humanização da atenção, humanização no atendimento. Não pode humanizar num posto que não tem forro, que não tem telhado, que a parede dá choque, como eu vi, que falta água, como eu vi, para lavar a mão, que as pessoas esperam sentadas na coxa ou em pé, porque não têm onde sentar. Os nossos postos reformados são todos com ar condicionado, todos com sala de espera, com TV de tela plana, muitos deles com senha na espera dos postos de saúde. Enfim, com

“Enquanto alguns ambientalistas, pseudoambientalistas, se amarram em árvores, eu tenho tratado de plantar árvores. E lanço o desafio: ao final da minha gestão qual foi a gestão da nossa cidade que plantou mais árvores do que a nossa?”

equipamentos de atenção primária, com instalações sanitárias e elétricas novas, com profissionais fardados, padronizados. Isso quer dizer que o posto é uma maravilha? Certamente que não, ainda enfrentam problemas. Ninguém vai mudar a saúde da noite para o dia, mas eu tenho convicção que dois anos e meio após o início da gestão não só os indicadores do número de cobertura, mas os profissionais, recebem hoje mais atenção e mais humanização. Estamos começando as reformas dos três fortinhas e do Frotão, que era um sonho histórico da cidade e que foi uma promessa minha de campanha. Não tínhamos nem uma UPA municipal quando assumi, agora temos três municipais e estamos com mais três em obras. E para finalizar, mobilidade. A oposição levantou uma suspeita sobre a viabilidade da ideia porque a ideia pegou, que era o bilhete único. Diziam rapidamente que a passagem ia subir logo para R\$ 3,50, que o bilhete único era inviável em Fortaleza. Nós implantamos o bilhete único com seis meses de gestão em junho e prometemos primeiro integrar ônibus, hoje já integra ônibus e van, e a passagem custou na mudança exatamente o mesmo valor. Fizemos isso pela primeira vez depois de muitos anos com um número decrescente de passagens em Fortaleza. Fortaleza passou a ter um número maior de passageiros, cresceu o número de passageiros porque havia aí dois elementos: a economia e o outro a comodidade. As pessoas podiam fazer a integração do ônibus não só mais dentro do terminal, pegar dois, três outros fora do terminal. Hoje existem mais de um milhão de bilhetes únicos em Fortaleza já sendo utilizados pelas pessoas da cidade.

RF – Aproveitando esses dados que o senhor revela. O senhor acha injusta a pecha que alguns setores que formam opinião em Fortaleza têm em relação ao senhor, de ser a pessoa que mais derrubou árvore na cidade?

RC – Eu acho que o que é justo, o que é injusto deva ser por juízo de valor das pessoas. O meu papel é comunicar o que está sendo feito e há um elemento desse debate que nunca foi apresentado pela prefeitura ainda em escala pública, na dimensão que será apresentada. Fortaleza vinha perdendo anualmente a sua cobertura vegetal. Se reduziu em 30 anos pela metade a cobertura vegetal da cidade. Nós, a partir de uma parceria com a ONU, criamos o inventário verde da cidade. Pela primeira vez, nós saberemos o que existia no passado e o que está acontecendo a cada ano em Fortaleza e pela primeira vez nós conseguimos reverter o desmatamento da cidade de Fortaleza, por dois caminhos: nós plantamos na cidade 35 mil árvores e também aumentamos e exigimos o aumento e a cobrança, por que muitas vezes havia a lei e não havia a cobrança da lei da compensação ambiental da iniciativa privada do plantio de árvores. Então isso por si só já nos deu esse ano, pelo menos o equilíbrio, em 2014, do desmatamento da cidade de Fortaleza e nós vamos até 2016, é meu compromisso mostrar isso no inventário, para mostrar que Fortaleza reverteu a tendência que era anual e progressiva de todas as gestões de redução da cobertura de área verde. Isso é pura política. As pessoas falam isso em virtude de duas intervenções. Essas duas que eu falei no começo, o binário onde as árvores foram

transplantadas, elas não foram arrancadas, talvez uma centena de árvores; e os viadutos do cocó, menos de cem árvores, 94 árvores foram retiradas. Só nas calçadas da obra a gente plantou mais de 100 ipês que são espécies nativas, dentro do parque mais de 600. Então, na verdade, a diferença do consciente médio aí foi que a cidade ganhou uma obra e pelo menos 700 novas árvores. Isso é pura política, pura retórica. Eu costumo dizer que enquanto alguns ambientalistas, pseudoambientalistas, se amarram em árvores, eu tenho tratado de plantar árvores. E lanço o desafio: ao final da minha gestão qual foi a gestão da nossa cidade que plantou mais árvores do que a nossa? Digo isso com muita tranquilidade, agora respeito. Temos que respeitar as opiniões e as diferenças, a cidade é múltipla graças a Deus, ela tem muitas perspectivas do mesmo problema, e grande parte das pessoas entendiam que não era necessário ali um viaduto ou um túnel e que tinha que ficar do jeito que estava. Eu discordava plenamente disso, acho que é um mantra saber conciliar com muita cautela e serenidade, ambiente natural e ambiente construído. Como você garantir a preservação do essencial do ambiente natural e mesmo aumentá-lo e ao mesmo tempo garantir que há um ambiente construído na cidade, tô falando para o setor econômico. Que sabe que Fortaleza é uma cidade onde há desemprego agora crescente, pobreza e precisa de economia, precisa de mais emprego, precisa de mais negócios. O grande desafio é como você nas cidades do mundo consegue conciliar isso. Voltando à pauta ambiental, estou participando de alguns seminários internacionais e sabe qual é a gran-

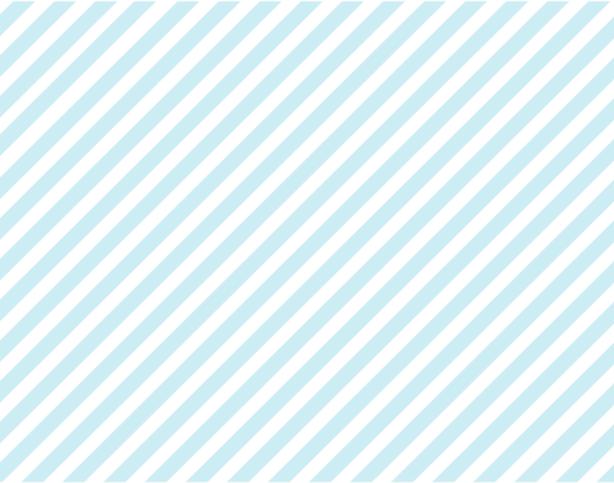
de pauta ambiental do mundo hoje? É desrespeito às cidades. É a COP 21, agora no final do ano, que vai ser em Paris. Vão tratar de um assunto que diz respeito às cidades. As cidades podem reduzir a emissão de gases atmosféricos. Isso é efetivamente se preocupar com o meio ambiente. Há uma questão retórica e subjetiva árida, prática. A cidade hoje que tem compromisso ambiental no mundo é aquela que consegue reduzir emissão de gases e você faz isso por três caminhos: 1. Aumento do uso de transporte público, de bicicleta. Nós estamos fazendo – 2. Aumento do plantio de árvores. Nós estamos fazendo, pelo menos até 35 mil até agora de saldo – 3. Programa de resíduos sólidos que possa se preocupar com reciclagem da construção civil, reciclagem de material como um todo e redução da emissão pelo próprio resíduo que é uma ação que nós lançamos agora em maio. Então, as três grandes pautas do mundo para você reduzir a emissão de gases atmosféricos são pautas que nós iniciamos nesta gestão, que estamos implantando. Eu diria que para o debate quem vai fazer juízo de valor são as pessoas, o meu papel é realizar, e depois, quando as coisas estiverem consolidadas, comunicar o que a gente está fazendo efetivamente. Eu sou muito arredio à retórica de poucos resultados. As pessoas perderam a credibilidade com a velha política do discurso fácil. O discurso, quando não vem acompanhado da prática, vai corroendo credibilidade. Eu aprendi que a gente só comunica as coisas quando as realiza. Comunicar o que a gente vai fazer ou o que a gente quer fazer, as pessoas não creem mais nisso. A gente tem que comunicar ou que está fazendo ou o que já fez. Efetivamente, quando eu tiver essa pauta sólida, será comunicada em massa para as pessoas entenderem o que estão vendo acontecer.

RF – O senhor deu exemplos de cidades que deram certo em termos de planos de longo prazo com ajuda de pactuação com a sociedade. Como é que o senhor enxerga Fortaleza nessa condição de pactuação para essa longevidade?



RC – Nós temos uma cidade, que ela em muitos momentos se mostrou de vanguarda. Ela obviamente precisa que os caminhos sejam induzidos, sejam mostrados, e é preciso que haja liderança para que a gente estimule a cidadania. A liderança que eu digo não é apenas minha, é a liderança na indústria, liderança na academia, para que possamos apontar caminhos de cidadania. E a cidade precisa muito disso. Governantes sozinhos não vão produzir as mudanças. O que a gente quer coletivamente é que as mudanças aconteçam. Enfim, é garantir as condições para que as pessoas possam

passar a aprovar e incorporar o novo comportamento. Isso começou pequeno, hoje nós somos a cidade que mais tem bicicleta compartilhada no Brasil, virou febre, eu sou cobrado hoje nos bairros (a população perguntando – quando que chega a nossa aqui). Eu era cobrado por posto de saúde, por creche e agora sou cobrado por estação bicicletária por todo canto. A cidade comprou o comportamento, a cidade entrou na onda e isso é um comportamento super de vanguarda. Para você vê, São Paulo hoje tem reações muito negativas da cidade com relação a bicicletas e a faixa exclusiva de ônibus



que é outra coisa dura de se implantar e aqui foi implantada sem nenhuma dificuldade. A imprensa concordou, os setores da cidade concordaram, obviamente que há um ou outro que reclama, e mesmo quem reclama entende que é prioridade, e isso não é comum em uma cidade do Brasil, uma mudança tão rápida. Eu comecei a fazer isso no final de 2013. Está com um ano e meio dessa mudança e a cidade incorporou o comportamento. Nós começamos agora a corrida do lixo, em maio agora, e eu tenho convicção que vamos entregar ao povo uma cidade mais limpa, que é mais importante, mais consciente em relação ao consumo e a destinação do lixo. Esse é um problema que não se resolve se não engajar a cidade. Vamos começar campanhas publicitárias no segundo semestre, vamos implantar pontos de reciclagem em áreas mais vistas da cidade, onde as pessoas possam se engajar. Vamos começar a ter aplicativos no celular como estamos fazendo no transporte público e agora com o lixo no começo do segundo semestre. E tenho convicção que em Fortaleza você coloca a semente e se aguar vai florescer. Em Fortaleza, grande parte da tarefa de um prefeito não é fazer tudo, é despertar a cidadania. E junto com outros meios da cidade despertar o comportamento de mudança coletiva, de atitudes em relação a alguma coisa. Fazer uma praça pública e a gente não despertar o pertencimento

do entorno com aquela praça, ela vai se destruir logo, logo. Adoção de praças, estamos com recordes de adoção de praça, a gente tem 150 praças locadas em Fortaleza, isso é uma coisa extraordinária. Eu não sei qual é a cidade do Brasil que tem 480 praças, e 150 são adotadas. Isso demonstra o comportamento de cuidado com a cidade, o carinho pela cidade. Eu acredito muito na capacidade da nossa cidade de reagir. Agora ela precisa de norte, precisa de incentivos, precisa de estímulos, de indução para que isso aconteça. Eu acho que nós somos já exemplo de mais modernidade, de mais capacidade de tolerância, de modernidade mesmo em algumas questões do que essas cidades que eu citei. Agora, falta indução a isso, que não vai acontecer espontaneamente sem que haja uma duração, uma sistematização desses esforços.

RF – Prefeito, dentro dessa questão da pactuação, o que é mais difícil para o gestor público, pelo menos o que o senhor tá sentindo, como prefeito? De o senhor pactuar com aquele cidadão da periferia que está preocupado com seu dia a dia, com o filho que pega fila para ir ao posto de saúde? Com a academia? Com o setor político institucional, partidos, parlamento ou com alguns movimentos que se dizem de vanguarda e que têm a força de pressão grande?

RC – Eu acho que o mais difícil é aquele que não quer debater, aquele que está convencido e que não quer colaborar. Eu acho que sempre que as pessoas querem entrar no debate sem querer debater e sem querer ajudar a cidade, querem impor a sua posição, esses efetivamente não dão a contribuição efetiva à cidade. Tirando isso eu tenho encontrado na academia, no setor produtivo, na cidade, nos bairros, sempre enorme boa vontade. Esse plano de mobilidade por exemplo, está sendo gestado em parceria com a UFC. Quem está disposto a lutar e a brigar pela cidade mesmo quando crítico, mesmo quando aponta um defeito, uma falha, ele ajuda. Agora, há uma pequena minoria aí que está a fim, simplesmente, de quanto pior melhor, essa é a filosofia. Há movimentos que têm uma pseudo causa, mas que por trás tem um chanfro partidária, tem um projeto político e que está muito mais disposto em desconstruir as coisas. E esses simplesmente não me sensibilizam mais. Até posso sentar quando quiser com todo mundo, apenas eu perdi a credibilidade que queiram o bem da cidade. E eu até respeito. Isso faz parte da democracia, mas você está perguntando quem é que é menos útil nesse debate. Quem é menos útil nesse debate são aqueles que não querem colaborar efetivamente e quase a cidade inteira que eu tenho procurado para conversar e tem sentado conosco, mesmo de outros parti-

dos políticos, integradores de oposição eventualmente têm dado ideias a mim, têm sentado, mas é uma pequena minoria que não é útil a esse debate e não estão dispostos a isso. Quero até dar um exemplo, eu vou preservar aqui o nome da instituição, mas eu fui fazer o plano da primeira infância, isso era um desejo antigo, um sonho de Fortaleza. Nós engajamos praticamente todas as entidades de primeira infância de Fortaleza, do partido A ao Z, para poder fazer o diagnóstico da infância na cidade. Plano esse que digase de passagem está em execução, nós somos juntos com São Paulo as únicas duas cidades do Brasil que hoje têm um plano municipal de primeira infância. No dia que eu fui lançar o plano, a primeira entidade a se pronunciar sem nem ter visto o plano foi essa mesma entidade, então o que dizer dessas pessoas? São pessoas que efetivamente querem ser úteis para a cidade ou não estão dispostas a colaborar com a cidade? Esse plano não era um plano da minha gestão, era um plano que engajou diversos partidos de oposição a mim, havia gente do PT, do PSDB, havia militantes de diversos partidos políticos, havia entidades, havia lideranças comunitárias que participaram desse plano. Mas essa entidade, entidade de relevo, muito local que tinha tudo para dar contribuição se negou a participar de todos os momentos e antes de ser lançado, já estava criticando o plano. O que dizer disso? Só lamento que não haja um verdadeiro espírito público em torno de assuntos que interessem a cidade.

RF – Prefeito, o governador Camilo Santana está desenhando um programa de concessões em articulação com a iniciativa privada em parceria com a FIEC. No caso da prefeitura sabe-se da possibilidade de PPPs para gerir os terminais. Além disso, há alguma outra perspectiva nesse sentido?

RC – Nós decidimos não fazer uma PPP. Vamos fazer uma gestão, vamos tercei-

rizar, que é um formato de gestão. Hoje a administração do terminal é pública. Então, há uma licitação para serviço de limpeza, de segurança, tudo com a Etufor. E nós temos de fato uma gestão muito precária. Nós vamos entregar tudo isso a uma operadora que já lida com diversos terminais de ônibus no Brasil. Nós vamos licitar para que uma operação inteira fique com um operador privado. E nós vamos medir resultados: limpeza, manutenção, segurança etc. Uma série de indicadores, que eles vão ficar responsáveis por entregar todos esses resultados a cada mês. E nós vamos nos preocupar em supervisionar o contrato.

RF – Essa licitação vai ser aberta quando?

RC – Já está em andamento. Foi lançada em julho e creio que até a segunda quinzena de setembro já podemos começar. Esse é um exemplo. A cidade tem um elemento diferente do estado, que permite esses tipos de operações público-privadas com marco regulatório muito mais sólido, graças ao Estatuto das Cidades. Nós temos três micro-operações urbanas, em andamento, que são o Riacho Maceio, o Sítio Tunga e onde é hoje a Cidade Fortal. Estamos pensando agora em uma série de grandes operações urbanas. A que está em fase mais avançada é a que envolve o Centro da Cidade, com projeto urbanístico do Fausto Nilo. Já há um grupo calculando o valor imobiliário, e depois de apresentar isso à opinião pública vamos lançar na Bolsa (de valores). A ideia é fazer uma completa reformulação no Centro, valorizar com um novo tipo de economia, oferecendo vários matizes. E a iniciativa privada entrará nisso com a possibilidade de atuar por meio de um novo plano urbanístico. Se parece muito com o Porto Maravilha (Rio de Janeiro). A diferença é que o nosso Centro tem muita vida econômica e o Porto Maravilha não tinha. Então já partimos de uma premissa de que ali no Centro já temos uma

pujança em termos de negócios. Além disso, estamos com PPPs em estudo para estacionamento, conciliando zona azul com subterrâneo, e temos, em uma fase muito preliminar, um projeto com o Paulo Sarasate, que em um primeiro momento não se mostrou viável, mas estamos agora reformulando para ver a viabilidade de uma PPP.

RF – Prefeito, mas dentro ainda dessa questão, sabe-se que apesar de Fortaleza hoje ser uma cidade vocacionada ao serviço, a indústria é também importante geradora de empregos e gostaríamos de ouvi-lo sobre a possibilidade de alterações na legislação que permitam maior participação desse segmento na geração de renda na Capital.

RC – Primeiro, quando imaginamos indústria, pensamos logo em grandes plantas industriais. Fortaleza, por ser uma área urbana consolidada, com exceção de um ou outro segmento, conta com pequenas indústrias com papel econômico importante. Então, a despeito de sermos de fato uma cidade com economia vinculada fortemente a comércio e serviços, especialmente ao turismo, nós não podemos deixar de valorizar a importância estratégica do setor e estamos procurando oferecer as localizações dessas indústrias com o sentido de valorizar os bairros mais necessitados. Muitas dessas indústrias permanecem em áreas desse tipo e temos que encontrar um caminho para garantir a permanência desses empreendimentos, muitos deles pequenos, de natureza familiar, mas que demandam muita mão de obra na cidade. Nesse momento estamos discutindo a lei de uso e ocupação do solo e abertos a receber contribuições da FIEC para que nós não percamos esse parque industrial, que mesmo limitado em relação à rede de comércio e serviço, reserva um papel econômico importante para a cidade. ■

Programa de Desenvolvimento da Indústria

Diferencial competitivo para a economia cearense

POR MARIA AMÉLIA GOMES

Um dos principais objetivos da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) é gerar vantagens competitivas para as indústrias do estado. Nesse sentido, o Núcleo de Economia e Estratégia da federação está desenvolvendo o Programa de Desenvolvimento da Indústria, como parâmetro para nortear ações a serem realizadas nos próximos anos.

Com trabalho estruturado em três eixos principais: Prospecção de Futuro para a Competitividade Setorial, Inteligência Competitiva, e Cooperação e Ambiência para o Desenvolvimento, a iniciativa visa promover a estruturação de planos e a definição de estratégias. O programa a ser desenvolvido na FIEC teve como base o Programa de Desenvolvimento Industrial da Federação das Indústrias do Paraná (FIEP), no qual alia competitividade e sustentabilidade.

A ação promovida no Paraná é considerada um dos programas de desenvolvimento mais importantes dos últimos 20 anos. O presidente da FIEC, Beto Studart, acompanhado por executivos e representantes da instituição, visitou em junho a FIEP para conhecer alguns dos projetos de prospecção desenvolvidos naquele estado.

Durante a visita, o presidente da FIEC destacou que “podemos levar ao Ceará um projeto que identifique as deficiências de cada segmento e trabalha, junto com o governo e os empresários, para que sejam superadas. Com essa aproximação, evitamos gastar as mesmas energias. Se a FIEP já desenvolve

um projeto que é vencedor, não tem porque começarmos o mesmo trabalho do zero”.

Sinalizar a criação do Núcleo de Economia e Estratégia, que trabalha diretamente com as questões que envolvem o desenvolvimento industrial do estado, foi umas das decisões de Beto Studart, nesta gestão da FIEC. O conhecimento prévio sobre as ações desenvolvidas no Paraná e as práticas de cooperação que já vinham sendo desenvolvidas pela federação impulsionaram a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Indústria no Ceará.

“O programa traduz o modo de pensar da federação e os caminhos que ela imagina para a indústria cearense para os próximos anos, baseada no que acredita”, ressalta Sampaio Filho, coordenador no Núcleo de Economia da FIEC. “O programa é extremamente abrangente, com legado irreversível”, reforça Mário Gurjão, coordenador de cooperação do Núcleo de Economia e Estratégia.

Para antecipar as necessidades futuras com setores e áreas indutoras de desenvolvimento, considerando horizontes temporais de 5 a 10 anos, dentro do eixo de Prospecção de Futuro para a Competitividade Setorial, serão trabalhados os setores estratégicos com painéis de especialistas em cada mesorregião do estado. As áreas estratégicas formam a Triáde do Desenvolvimento Cearense, com os setores estratégicos, os setores indutores regionais e os setores transversais.



COMITIVA DA FIEC VISITA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARANÁ

Esses setores irão trabalhar a identificação de caminhos para o desenvolvimento do estado. Após estudos realizados por especialistas, foram identificadas as áreas prioritárias, entre elas: construção civil, metalomecânica, saúde, energia, logística, água e tecnologia da informação. A partir da identificação dos setores estratégicos, começarão a ser traçadas as rotas estratégicas, que apresentam os caminhos de construção do futuro para cada um dos setores, identificando as grandes tendências, as áreas mais promissoras para a indústria do Ceará, assim como as necessidades de inovação e os grandes marcos industriais a serem instalados no estado.

O Programa de Desenvolvimento da Indústria também destaca os perfis profissionais do futuro, identificando os profissionais que serão demandados pelas organizações industriais e pela sociedade nos próximos anos. Com informações estratégicas e qualificadas, o segundo eixo trata sobre a Inteligência Competitiva, orientando a tomada de decisões para tornar os setores com maiores competições, principalmente voltadas para a inovação e a sustentabilidade.

A Bússola da Inovação trabalha o mapeamento do grau de inovação nas indústrias do estado, com o detalhamento de diagnósticos das empresas, com orientações e sugestões específicas para conhecer o cenário atual e estimular o desenvolvimento da inovação nas indústrias cearenses. Já a Bússola da Sustentabilidade mensura o uso de práticas sustentáveis para promover o alinhamento das estratégias das indústrias aos aspectos sociais, ambientais, econômicos, culturais e geográficos. “Quanto mais os resultados se aproximam da média geral do setor, mais esses resultados estarão alinhados aos principais fatores da indústria cearense”, ressalta Mário Gurjão.

OBSERVATÓRIO DA COMPETITIVIDADE

As informações obtidas com os estudos feitos durante o programa contribuirão para o desenvolvimento industrial do estado. Essas informações estarão reunidas no Observatório da Competitividade Industrial, plataforma que disponibilizará informações de maneira atrativa, otimizando a tomada de decisões e a disseminação de informações estratégicas da economia, do mercado, da tecnologia e do comércio exterior. As informações serão disponibilizadas não só para os gestores, mas para sindicatos patronais, instituições parceiras e interessados no desenvolvimento da indústria cearense.

A Cooperação e Ambiência para o Desenvolvimento trabalha com o objetivo de produzir o conhecimento e impulsionar a cooperação. Com ações estruturadas, o Masterplan prioriza as iniciativas de maior impacto solucionadoras dos segmentos industriais no estado, em curto, médio e longo prazo. As redes colaborativas estabelecem parceria e desenvolvimento de projetos de cooperação entre as instituições.

Para contribuir com a competitividade e a inovação das cadeias produtivas, o eixo de Cooperação e Ambiência trabalhará também os Fóruns de Oportunidades, gerando oportunidades de negócios para as empresas existentes ou para novos empreendimentos. Os Elos Faltantes identificados em cada setor da cadeia produtiva deverão atrair as empresas que atuam em mesmo segmento, gerando ações de fortalecimento de uma determinada cadeia.

Promover informação, interação e formação é o objetivo das Plataformas Virtuais. Com ambiente integrado, visa apresentar o mapeamento e a interação entre pesquisadores, incubadoras, empresários e investidores, assim como, com os demais atores do ecossistema da inovação, com visões condensadas e sintéticas sobre determinado setor, navegando do nível mais sintético para o mais analítico, assim como do mais analítico para o mais sintético.

“O Programa para Desenvolvimento da Indústria está sendo realizado em parceria com a Federação das Indústrias do Paraná. Estamos absorvendo as expertises e metodologias executadas por eles. É um desafio muito grande, mas estamos muito empolgados”, reconhece o economista Guilherme Muchale. Os resultados comprovados no Paraná impulsionam o desenvolvimento das ações no Ceará e futuramente esses conhecimentos serão transferidos pelo Ceará para outros estados, como parte do acordo de cooperação do programa para desenvolvimento da indústria nacional e internacional. ■

TAM detalha projetos e expectativas para os próximos anos

A mobilização em torno da vinda do hub da TAM para Fortaleza tem gerado uma grande expectativa com relação à possibilidade de a empresa escolher o Ceará para sediar o empreendimento. Para tanto, diversas ações têm sido realizadas no sentido de mostrar as potencialidades do nosso estado, com vistas a atender as necessidades de viabilização do projeto.

Em um desses encontros, no dia 6 de julho, o presidente da FIEC, Beto Studart, acompanhado de diretores da entidade, esteve reunido com o governador Camilo Santana e o prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio. Na reunião, Beto Studart destacou que o setor produtivo continua engajado em torno do projeto, já que o empreendimento não se trata de interesse apenas governamental, mas de toda a sociedade.

Antes, no dia 2, o governador, acompanhado dos senadores Tasso Jereissati, José Pimentel e Eunício Oliveira, e do secretário de Infraestrutura do Governo do Estado, André Facó, esteve reunido com a presidente da TAM, Claudia Sender, para tratar sobre o projeto. Na ocasião, a presidente da TAM destacou alguns aspectos que serão ponderados pela companhia para definir a cidade que receberá o equipamento. Além da estrutura do aeroporto Pinto Martins, que atrasou reforma prevista para a Copa, as taxas de ICMS cobradas no eEstado devem ser consideradas. O imposto incide sobre o valor dos combustíveis. Segundo a TAM, 40% dos custos da empresa dizem respeito ao querosene utilizado. Outro aspecto é a modernização do aeroporto.

Nesta edição da Revista da FIEC, a direção da TAM revela em entrevista exclusiva, detalhes do projeto e os planos da companhia para os próximos anos.



■ DIRETORES DA FIEC REUNIDOS COM O GOVERNADOR CAMILO SANTANA E O PREFEITO ROBERTO CLÁUDIO

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

Revista da FIEC – Com relação ao mercado doméstico, há regiões do país, o Norte e o Nordeste em especial, que enfrentam problemas de rotas aéreas. Quais os planos da TAM no que diz respeito a oferecer novas opções de atendimento a essas regiões?

TAM – Sob diversos aspectos, o Norte e o Nordeste são muito importantes para o desenvolvimento do negócio da TAM Linhas Aéreas. A empresa lançou recentemente voos diretos para Brasília a partir de Boa Vista, Macapá, Santarém, Aracaju, Ilhéus e Porto Seguro, além de Juazeiro do Norte. Tudo isso serve para fortalecer a oferta de voos da companhia que são viabilizados pela conectividade gerada na capital federal. É um movimento estratégico importante, que amplia as opções de origens e destinos finais nos deslocamentos que incluem o Norte e o Nordeste nas rotas de voo da empresa. A grande notícia, no entanto, foi anunciada em abril, quando o Grupo LATAM Airlines informou a sua decisão de instalar um hub (centro de conexões) doméstico e internacional no Nordeste.

As cidades candidatas são Fortaleza, Natal e Recife. Isso traz oportunidades de novos voos, destinos, rotas e conexões para toda a área ao norte do Distrito Federal, especialmente as regiões Norte e Nordeste, fortalecendo a conectividade e o desenvolvimento econômico da região.

RF – Apesar do potencial do mercado doméstico brasileiro, a aviação comercial no país se desenha cada vez mais concentrada em poucas companhias. A tendência no setor é essa, ou há espaço para empresas menores virem a atuar no país?

TAM – A consolidação no transporte aéreo mundial é uma tendência global que já ficou evidente em importantes movimentos de companhias aéreas europeias e norte-americanas nos últimos anos. A união de TAM e LAN em 2012, que deu origem ao Grupo LATAM Airlines, é fruto dessa visão. Essa é uma maneira de manter a competitividade diante de um cenário cada vez mais desafiador para a aviação. Essa

“A proposta do governo cria uma agenda de perspectivas para a retomada produtiva e sinaliza uma rota irreversível para o país.”

é uma indústria de capital intensivo e, por isso, grandes grupos têm condições de ter maior capilaridade e centros de conexões (*hubs*) que possam oferecer melhor conectividade aos passageiros.

RF - As concessões propostas pelo Governo Federal melhoram as perspectivas em relação à aviação comercial no Brasil?

TAM - A proposta do governo cria uma agenda de perspectivas para a retomada produtiva e sinaliza uma rota irreversível para o país. O investimento em infraestrutura não é apenas importante, mas um caminho sem volta e altamente necessário. Os últimos anos comprovam que a empresa criou realidades mais promissoras para toda uma cadeia de serviços exatamente nas localidades onde floresceu o investimento público-privado, que assegura a infraestrutura aeroportuária adequada. É isso o que gera confiança e segurança para a companhia desenvolver o setor aéreo, sobretudo em momentos de turbulência e incertezas.

RF - Dentro dessa condição exposta acima, podemos considerar que o preço da nossa passagem aérea é compatível com a condição econômica de nossos usuários?

TAM - A companhia segue aprimorando a segmentação da demanda, oferecendo ao cliente o produto mais adequado, no melhor preço, de acordo com o sistema de precificação dinâmica. Essa estratégia nos permite oferecer tarifas ao mesmo tempo atrativas para o consumidor e rentáveis para a empresa.

RF - A TAM ampliou seu posicionamento no mercado internacional por meio da parceria com a LAN. A empresa trabalha com que perspectiva em termos de mercado aéreo internacional?

TAM - Juntas, TAM e LAN, que formam o Grupo LATAM, oferecem mais voos para mais destinos do que qualquer

outro grupo de companhias da região e é a melhor opção para quem viaja dentro da América do Sul e também desde o continente para a Europa e os Estados Unidos. A formação do Grupo também foi fundamental para aprimorar a proposta de valor que ambas companhias oferecem aos seus clientes.

RF - Nesse sentido, a crise econômica mundial tem afetado os planos da empresa nesse mercado?

TAM - A companhia avalia de perto a evolução da demanda e planejando a malha aérea com flexibilidade para permitir adequações às condições do mercado. Diante de um 2015 desafiador, a empresa projeta crescimento conservador da oferta e disciplina de capacidade dos voos para gerar rentabilidade das operações aéreas. A sustentabilidade do negócio é possível porque, como parte do Grupo LATAM, a TAM adquiriu muita flexibilidade operacional e, hoje, apresenta vantagens competitivas únicas no mercado aéreo brasileiro.

RF - Dentro desse aspecto, não podemos deixar de lado o hub que a empresa pretende instalar no Nordeste. Quais os objetivos da empresa a partir desse empreendimento?

TAM - O principal objetivo do primeiro hub (centro de conexões de voos) doméstico e internacional do Nordeste do Brasil é ampliar a atuação e a capilaridade das operações das empresas do Grupo LATAM Airlines na América do Sul e no mercado internacional, aumentando principalmente os destinos atendidos na Europa. A iniciativa, que também é uma demonstração de confiança no país, vai reforçar a liderança do Grupo LATAM Airlines na América Latina, incrementar a conectividade oferecida aos clientes e otimizar a cobertura do fluxo de passageiros e de carga de/para o Brasil com outros mercados.

RF - Nos planos da empresa, o que representa o hub no Nordeste e quando sairá a definição do local a ser instalado?

TAM - A estratégia do novo hub prevê voos internacionais e também o fortalecimento da malha no mercado brasileiro. A companhia acredita fortemente no potencial da região Nordeste, por sua posição geográfica privilegiada e vocação para o turismo. O hub no Nordeste oferecerá tempo significativamente menor de voos na ligação entre a Europa e o Brasil, na comparação com São Paulo e Rio de Janeiro, e terá ainda melhor distribuição de conexões e horários, proporcionando melhor aproveitamento das aeronaves e aumentando a produtividade, além de proporcionar mais e melhores opções para o passageiro. A previsão é que o estudo seja concluído até o fim de 2015. A estimativa da TAM é que o início das operações do novo hub ocorra em dezembro de 2016.

RF - Quais condições irão nortear a definição do local?

TAM - Os critérios para a escolha da cidade que abrigará o novo hub internacional da companhia no Nordeste são a localização geográfica, a infraestrutura aeroportuária adequada e seu potencial de desenvolvimento, além da experiência do cliente. Durante o estudo de viabilidade da iniciativa, a TAM também avaliará outros fatores, mas o principal objetivo será sempre otimizar os custos, capilarizar a malha aérea e oferecer a melhor experiência ao passageiro.

RF - A concessão do aeroporto Pinto Martins à iniciativa privada, como já definiu o Governo Federal, pode ser entendida como um ponto favorável ao Ceará?

TAM - Os três aeroportos selecionados têm pontos fortes e pontos de melhorias. Todos têm potencial de desenvolvimento da infraestrutura já existente, que será um fator-chave para a definição do novo hub internacional da companhia no Nordeste.

RF - É claro que os aspectos técnicos serão norteadores importantes para a definição do local onde será instalado o hub. Mas serão levadas em conta somente essas condições?

TAM - Os critérios para a escolha da cidade que abrigará o novo hub internacional da companhia no Nordeste são a localização geográfica, a infraestrutura aeroportuária adequada e seu potencial de desenvolvimento, além da experiência do cliente.

RF - Como a TAM tem recebido as demonstrações de interesse, por meio de campanhas de apoio, em torno da vinda do empreendimento para o Ceará?

TAM - A TAM mantém contato permanente com autoridades dos três estados (Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco) e das respectivas cidades para viabilizar os fatores necessários para a instalação do hub. ■

“O principal objetivo do primeiro hub (centro de conexões de voos) doméstico e internacional do Nordeste do Brasil é ampliar a atuação e a capilaridade das operações das empresas do Grupo LATAM Airlines na América do Sul e no mercado internacional, aumentando principalmente os destinos atendidos na Europa.”



Incentivo a empresas quer estimular descentralização da economia em Fortaleza

*A NOVA LEI DE INCENTIVOS FISCAIS PARA
O MUNICÍPIO DE FORTALEZA CONCEDE
DESCONTOS EM ISS, IPTU E ITBI PARA
EMPRESAS INTERESSADAS EM SE INSTALAR
NA CAPITAL, PREFERENCIALMENTE NOS
BAIRROS DE MENOR IDH*

*POR CAMILA GADELHA
ILUSTRAÇÕES ROMUALDO FAURA*

Empresas interessadas em se instalar em Fortaleza ou ampliar suas atividades contam com novo instrumento de incentivos, criado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) da Prefeitura de Fortaleza.

O projeto foi lançado na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), no dia 21 de julho, pelo prefeito Roberto Cláudio e o secretário de Desenvolvimento Econômico, Robinson de Castro.

Segundo o secretário, a lei será mais um instrumento de atração de novos investimentos para a cidade e permitirá que empresas já instaladas no município, interessadas em ampliar suas atividades, possam ter incentivos. As empresas poderão ter desconto nos impostos municipais: Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis Inter Vivos (ITBI). As isenções serão variáveis, de acordo com o setor da empresa, o investimento em tecnologia e o potencial gerador de empregos. As incentivadas precisam ter compromisso com o município em relação à expansão de seus faturamentos e contratação de mão de obra local.

A lei alterou dois programas municipais: O Programa de Desenvolvimento Econômico do Município de Fortaleza (Prodefor) e o Programa de Apoio a Parques Tecnológicos e Criativos de Fortaleza (Parqfor). O Prodefor visa incentivar o desenvolvimento econômico de Fortaleza por meio da concessão de incentivos fiscais às empresas já instaladas e que desejem ampliar suas ações na cidade ou, ainda, às empresas que se instalem na cidade ou que estejam inativas e desejem voltar a atividade.

O Parqfor prevê o desenvolvimento de parques e polos tecnológicos e criativos na cidade e incentiva a criação de empresas ligadas à economia criativa, em especial as de base tecnológica, promovendo inclusão produtiva, capacitação de jovens e adultos e investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Este programa pretende também desenvolver uma nova vocação na cidade, com a geração de empregos de maior valor agregado e, como consequência, reter jovens talentos, que atualmente migram para outros centros econômicos mais desenvolvidos.

Como benefícios para esse programa, destacam-se: desconto de 60% no ISS, de até 100% no IPTU, até 80% no ITBI e prazo de concessão dos benefícios de até 60 meses.

Por meio do Prodefor, a prefeitura concede desconto de até 60% no ISS e IPTU; desconto de até 80% no ITBI, com prazo de concessão dos benefícios até 96 meses, podendo ser renovado por igual período. Para ser isenta pelo Prodefor, a empresa precisa atender a alguns requisitos: apresentação de um projeto de viabilidade econômica à SDE; gerar empregos diretos (preferencialmente no bairro onde estiver instalada ou em bairros circunvizinhos); gerar aumento de faturamento; emplacar os veículos utilizados pela empresa em Fortaleza; adquirir, preferencialmente, bens e serviços de fornecedores do município; estar instalada, preferencialmente, em bairros de baixo Índice de Desenvolvimento Econômico – IDH (menor que 0,5), ou em Zona de Requalificação Urbana (ZRU), ou em Zona de Ocupação Preferencial (ZOP), ou em Zona Especial de Dinamização Urbanística e Socioeconômica (ZEDUS) do Município de Fortaleza.

A maior mudança promovida no programa refere-se ao processo de desburocratização da solicitação do pedido de participação da empresa, conforme o secretário, que era um dos maiores entraves. A partir da nova lei, toda a cidade torna-se área incentivada, sobretudo, os bairros de baixo IDH (menor que 0,5), as ZRUs, as ZOPs e as ZEDUS. As empresas que desejem se instalar nessas áreas receberão 40% a mais de desconto na alíquota do ISS e do ITBI.

Para adesão ao Parqfor, alguns requisitos são os mesmos para participar do Prodefor: apresentação de projeto de viabilidade econômica à SDE; gerar empregos diretos (preferencialmente no bairro onde estiver instalada); gerar aumento de faturamento; estar instalada em Zonas Especiais de Dinamização Urbanística e Socioeconômica (ZEDUS), ou em Zonas Especiais do Patrimônio, Histórico, Cultural e Arqueológico (ZEPHS), ou



PREFEITO ROBERTO CLÁUDIO APRESENTA NA FIEC PROJETO DE INCENTIVO A DESCENTRALIZAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS EM FORTALEZA

nos *campi* de Instituições de Ensino Superior (IES), reconhecidas pelo Ministério da Educação, que solicitem participar do programa, bem como os *campi* de instituições públicas de ensino superior e áreas denominadas pelo município como Parques Tecnológicos e Criativos de Fortaleza.

Atualmente, existem sete IESs declaradas como parques tecnológicos e criativos (Unichristus, Farias Brito, Fa7 e Unifor), além das universidades públicas em Fortaleza (UFC, Uece e IFCE).

Como benefícios para esse programa, destacam-se: desconto de 60% no ISS, de até 100% no IPTU, até 80% no ITBI e prazo de concessão dos benefícios de até 60 meses, podendo ser renovado por igual período. O Parqfor foi reformulado, de forma a ampliar as áreas incentivadas na cidade, com destaque para os *campi* universitários e áreas de parques tecnológicos em Fortaleza, além de desburocratizar a solicitação do pedido e extinguir contrapartidas existentes.

A expectativa, segundo o secretário, é da adesão de muitas empresas aos programas. “Considerando alguns aspectos, como o contato que várias empresas fizeram junto ao município nos últimos anos, com relatos de intenção de investir

em Fortaleza, caso a cidade ofertasse incentivos fiscais, nossa expectativa com a nova lei é grande. O secretário lembra ainda que é elevado o número de empresas em atividade em Fortaleza, que por conta da atual alíquota de ISS, faturam seus serviços em outros municípios.

Robinson de Castro destacou os resultados positivos que municípios como Recife e Florianópolis estão tendo após implementarem seus programas de incentivos fiscais, com destaque para as atividades ligadas à Tecnologia e Informação (TI). Florianópolis, por exemplo, segundo ele, já arrecada somente com TI cerca de 150 milhões, gerando participação de 46% deste setor no seu PIB. Já Recife, somente na área do Porto Digital, local que possui incentivos fiscais para atividades de TI, possui mais de 7 mil empregos diretos formais.

Segundo o secretário, Fortaleza tem potencial para alavancar a área de TI, sobretudo, considerando-se a infraestrutura de cabos submarinos existentes em nosso litoral, e o talento dos cearenses para a área. “Diversos jovens talentos que anualmente passam em provas como ITA e IME acabam ficando em outros centros mais desenvolvidos, principalmente, pela falta de oportunidades na cidade”, analisa.

“Os incentivos previstos nessa lei devem promover um novo direcionamento do desenvolvimento econômico da cidade, tendo como pano de fundo a ida de empresas para os bairros com baixo índice desenvolvimento econômico.”

Robinson de Castro

DESCENTRALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

A nova lei de incentivos fiscais de Fortaleza deve promover descentralização dos estabelecimentos em Fortaleza, na análise do secretário Robinson de Castro. “Os incentivos previstos nessa lei devem promover um novo direcionamento do desenvolvimento econômico da cidade, tendo como pano de fundo a ida de empresas para os bairros com baixo índice de desenvolvimento econômico”, acredita.

Fortaleza possui uma elevada concentração de empresas nos bairros localizados na Regional II e Centro. Os bairros Aldeota (SER II), Meireles (SER II) e Centro concentram 31% das empresas formais do município. Por outro lado, os bairros com menor concentração de empresas localizam-se nas Regionais I, V e VI, as quais possuem os mais populosos da cidade e com menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

Na análise do secretário, esses fatores vêm promovendo ao longo do tempo graves problemas econômicos, sociais e de mobilidade urbana. “O incentivo para que empresas possam se instalar em bairros com baixo IDH e, ainda, o incentivo ao desenvolvimento de atividades ligadas à economia criativa, em especial atividades de base tecnológica, devem criar um novo momento para a cidade. Os dois fatores promoverão a geração de emprego e renda próximo da localidade onde boa parte da mão de obra da cidade reside”, analisa.

CONCENTRAÇÃO DE EMPRESAS POR BAIROS

A quantidade de estabelecimentos produtivos em Fortaleza está diretamente ligada à qualidade de vida da população residente nos bairros. Essa foi uma das conclusões do Estudo Concentração Setorial de Empresas, por bairro, em Fortaleza, elaborado no final de 2014 pela SDE, da Prefeitura de Fortaleza. O estudo concluiu que a maior concentração de empresas está no grupo dos bairros com maiores IDH-Renda, destacando o fato de que existe uma relação positiva

entre a instalação de empresas e o nível de renda média da população, com o surgimento de novas oportunidades na geração de emprego e renda.

Com o surgimento de novas empresas, a expectativa é que o fator renda do IDH aumente, e, por consequência, melhore a qualidade de vida da população. Entre os 10 bairros com mais estabelecimentos comerciais, o Centro ficou em primeiro lugar, com 273 estabelecimentos formais para cada 1.000 habitantes, seguido dos bairros Meireles (114), Praia de Iracema (85), Cocó (78) e Aldeota (78).

Em ordem de número de estabelecimentos, estão Centro, Meireles, Praia de Iracema, Cocó, Aldeota, José Bonifácio, Joaquim Távora, Dionísio Torres, São Gerardo e Jacarecanga. Os bairros da SER II apresentaram os maiores valores, concentrando mais de 56% do número total de empreendimentos formais de Fortaleza. Meireles, Aldeota, Cocó e Praia de Iracema estão classificados como bairros com melhores IDH de Fortaleza.

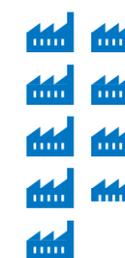
Já os dez piores resultados encontrados se concentraram nos bairros das SERs III e V. Em números totais de empreendimentos formais, a participação é de somente 3%. Os setores que alcançaram maior destaque entre os 68 bairros pesquisados foram os de Serviços, Comércio, Indústria de Transformação e Construção Civil, respectivamente. Quanto ao número de estabelecimentos de Indústria de Transformação, destaque para os bairros Centro, Jacarecanga, Antônio Bezerra, Bom Futuro, Parangaba, Cocó, Maraponga, Montese, Praia de Iracema e Messejana como os dez melhores de Fortaleza. Juntos, esses bairros somam 58 empresas para cada 1000 habitantes, compreendendo 34% do total das empresas do setor. Os dez piores resultados em número de empresas do setor são José de Alencar, Presidente Vargas, Cajazeiras, Itaperi, Vicente Pinzon, Edson Queiroz, Parquelândia, Genibaú, Amadeu Furtado e Jôquei Clube.



Centro

273

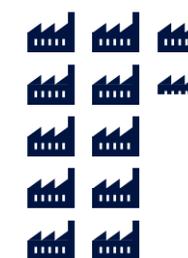
estabelecimentos formais para cada 1.000 habitantes



Praia de Iracema

85

estabelecimentos formais para cada 1.000 habitantes



Meireles

114

estabelecimentos formais para cada 1.000 habitantes



Cocó

78

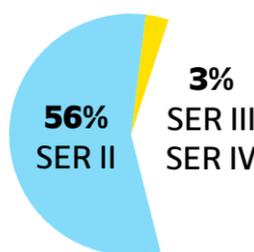
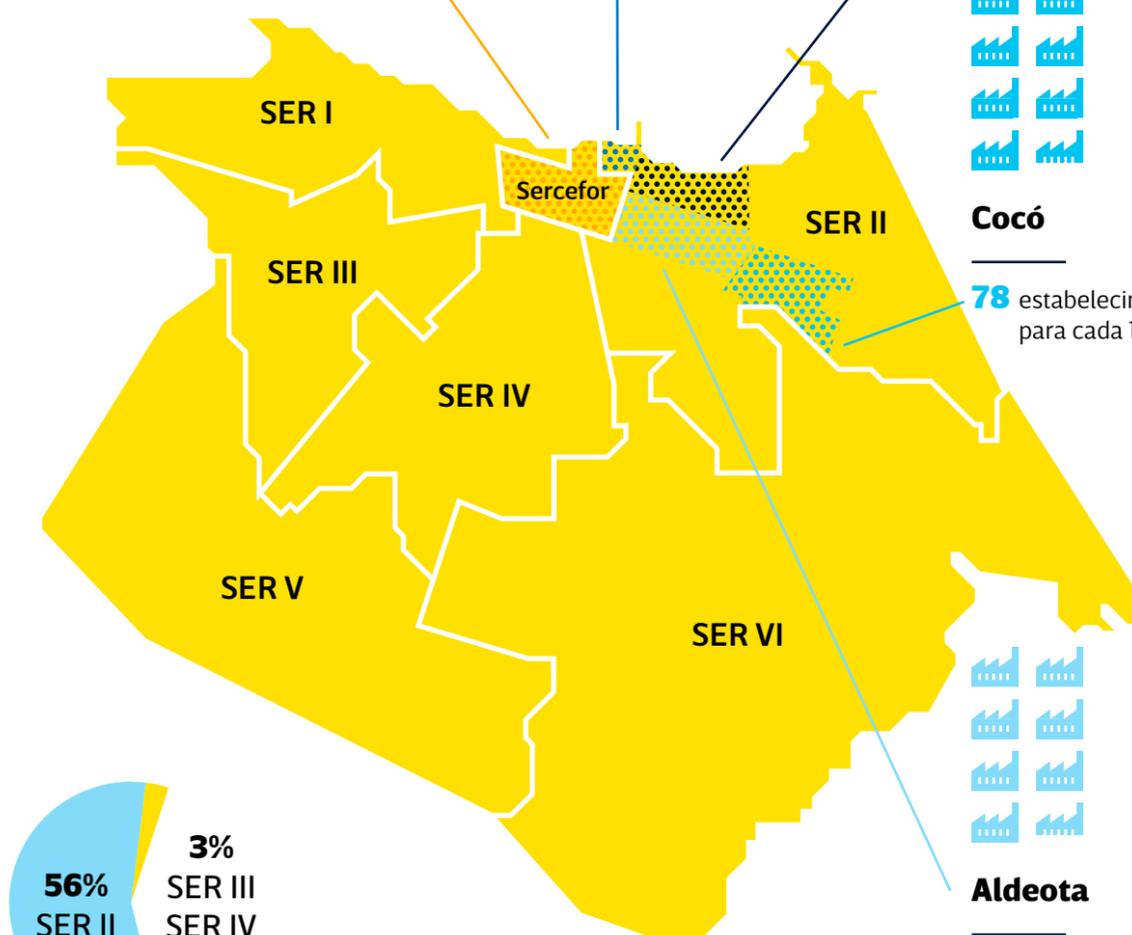
estabelecimentos formais para cada 1.000 habitantes



Aldeota

78

estabelecimentos formais para cada 1.000 habitantes



Número total de empreendimentos formais de Fortaleza

FIEC entrega documento à prefeitura sobre potencial da indústria na Capital

A FIEC entregou ao prefeito Roberto Cláudio um documento sobre o cenário econômico de Fortaleza onde são apresentados dados sobre o desenvolvimento da indústria na capital. Ao mesmo tempo a FIEC se colocou como parceira do poder público para melhor aproveitamento das potencialidades econômicas, políticas, sociais e humanas da cidade.

O diretor administrativo da FIEC, Ricardo Cavalcante, avaliou o encontro com a prefeitura como produtivo. "Foi uma oportunidade muito boa de colocar a FIEC à disposição das discussões importantes para Fortaleza, com o objetivo de possibilitar uma cidade cada vez melhor para todos. Saímos com o compromisso de evoluir nesse diálogo".

Normas fundamentais para a manutenção e desenvolvimento da atividade industrial em Fortaleza estão em tramitação, entre elas a que trata do licenciamento ambiental, cujo projeto de lei se encontra na Câmara Municipal; e a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), em fase de elaboração na Coordenadoria de Desenvolvimento Urbano da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza (Seuma).

Uma equipe de advogados, arquitetos, urbanistas e técnicos da Seuma está elaborando o texto da Luos, uma das complementares e que regulamentam o Plano Diretor do município. No último dia 13 de abril, o grupo, liderado pela secretária Águeda Muniz, participou da reunião de diretoria da FIEC para apresentar as ações de construção da lei.

Dividido em equipes de Licenciamento Urbano e Ambiental e Planejamento Urbano e Ambiental, o grupo está buscando analisar a realidade de Fortaleza, a legislação já existente e fazer uma leitura mais ampla do contexto urbano, à luz de aspectos técnicos, sociais e políticos da cidade, para um melhor ordenamento do seu crescimento.

O objetivo é que o desenvolvimento da Luos e do Código da Cidade obedeça rigorosamente aquilo que está estabelecido no Estatuto das Cidades e na legislação já existente. As diretrizes, conceitos e determinações dispostos no Plano Diretor serão observados neste trabalho. De acordo com a secretaria, a expectativa é de maior compatibilização com o Plano Diretor, por meio de atualização dos conceitos e acompanhamento da dinâmica e crescimento da cidade. Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e processos de alvarás de construção emitidos pela SEUMA são as bases do trabalho de espacialização da ocupação.

Os dados presentes no documento entregue pela FIEC ao prefeito demonstram a representatividade da indústria de Fortaleza e seu impacto no cenário local. Em relação ao universo industrial cearense, Fortaleza responde por 38,5% do PIB industrial do Ceará, 41,6% dos empregos formais industriais e mais da metade dos estabelecimentos industriais.

Cerca de 16% do PIB municipal advém da indústria, 19,7% dos empregos formais de Fortaleza estão ligados à atividade e 19% do número de estabelecimentos são de indústrias. Em termos setoriais, os principais geradores de emprego na indústria são os segmentos de construção, responsável por mais de 71 mil empregos ou 45,2% dos empregos industriais, seguido pelo setor de confecção (35 mil empregos), padaria (21 mil empregos), eletrometalomecânico (12,9 mil empregos), alimentos (12,7 mil empregos), energia (5 mil empregos), calçados (4 mil empregos), gráficas e demais setores.

Merece destaque também o resultado do investimento do segmento industrial na formação de mão de obra especializada. O Serviço Nacional da Indústria (SENAI/CE) realizou 60.994 matrículas, em 2014, para formação da qualificação técnica do profissional do segmento da indústria. Além disso, como a produção industrial guarda relação direta com os serviços, o dinamismo da indústria favorece o desenvolvimento de toda a economia e da sociedade, ampliando o mercado formal. "O segmento industrial fortalezense é parceiro do município, não só no seu crescimento econômico, mas na implementação de políticas públicas para diminuição das desigualdades, elevação do nível de escolaridade e formação profissional, enfim, contribuindo para elevação dos índices de desenvolvimento humano", conclui o documento.

A afirmação é confirmada pelos dados de números de empregos industriais por regional e sua relação com o IDH. A Regional II, a única em Fortaleza com IDH considerado médio, contempla 52.962 empregos (34%); enquanto a Regional III, 4.685. Entre os dez bairros com maior geração de empregos industriais, oito deles possuem IDH muito baixo e apenas um está na faixa de IDH alto. Em relação à participação dos bairros no setor industrial, os dez maiores índices da cidade registram IDH muito baixo, sendo o setor industrial o principal gerador de emprego e renda nessas localidades. ■

Parcelas a partir de

R\$ 1.370,00*

BSPAR
INCORPORAÇÕES



LANÇAMENTO

O ÚNICO DO GUARARAPES COM
APTOS. DE 98 M² E 118 M² COM 3 SUÍTES.



Vista Panorâmica



Lounge Piscina

CONDOMÍNIO PARQUE
RENATA

Combina com você.

2 ou 3 vagas • Plantas flexíveis • Lazer completo

Visite stand:
Rua Caio Cid, 495 - Guararapes

Vendas: (85) 2181.6224 ou consulte seu corretor
renatacondominioparque.com.br

Em atenção à lei nº 4.591, as fotos, cores e ilustrações têm caráter exclusivamente promocional por se tratar de um bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados nesta peça publicitária não integram o imóvel colocado à venda. Áreas comuns entregues equipadas e decoradas conforme Memorial Descritivo. Imagens meramente ilustrativas. Memorial de Incorporação registrado sob o R.04/85254, da Matrícula nº 86.254, do Cartório de Registro de Imóveis da 1ª Zona. Julho de 2015.





■ LUCIANA CACAU, GERENTE DE COMPRAS DA COLMÉIA: "CONVENCER OS FUNCIONÁRIOS A PARTICIPAR DO FUNCIONAL DO SESI FOI FÁCIL PORQUE A MAIORIA ENTENDE A NECESSIDADE DE PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS EM RAZÃO DA ROTINA SEDENTÁRIA DO ESCRITÓRIO"

Programas do SESI focam ações para melhoria da qualidade de vida do trabalhador

TREINO FUNCIONAL MINISTRADO PELO SESI/CE PARA COLABORADORES DA CONSTRUTORA COLMEIA MELHORA QUALIDADE DE VIDA, COM GANHOS PARA TRABALHADORES E A EMPRESA.

POR GEVAN OLIVEIRA
FOTOS GIOVANNI SANTOS

O maior orgulho hoje da assistente administrativa da Construtora Colmeia, Maria Jamila, de 21 anos, são os dez quilos que perdeu, em apenas quatro meses, sem cirurgia ou dietas milagrosas. A nova silhueta que lhe permitiu mudar o guarda-roupa em tempo recorde é resultado de malhação ao ar livre nas areias da Praia de Iracema, e de reeducação alimentar. A rotina de Jamile mudou quando aceitou o convite da área de qualidade de vida da empresa onde trabalha e se matriculou nas aulas de treinamento funcional ministradas por profissionais do SESI/CE. Antes dos exercícios, ela media 96cm de circunferência abdominal e pesava 73 quilos; no início de junho, já exibia 63 quilos e 85 de cintura.

Formada em Recursos Humanos, Jamila conta que os quilos a mais vieram da falta de tempo para fazer exercícios ou se alimentar corretamente. "O ritmo de trabalho e estudo nos faz deixar a saúde em segundo plano. Só percebemos que é hora de mudar quando o organismo cobra a vida sedentária e ficamos doentes", destaca, afirmando que seu objetivo é manter seu novo estilo de vida.

O engenheiro civil Flaviano Almada, 24 anos, também credits seus quilos a menos à sua nova rotina no funcional do SESI. "No final do ano passado, cheguei ao fundo do poço, pesando 94 quilos, cerca de 20 acima do meu ideal. Foi aí que percebi ser a hora de mudar os hábitos, senão teria problemas sérios de saúde". Ele conta que já eliminou cerca de dez quilos, desde dezembro, principalmente depois de engrenar nos treinos.

"Quando fiquei sabendo da novidade na empresa, fui um dos primeiros a me inscrever. Desde então não faltei nenhum dia", orgulha-se. Aliado aos exercícios, três vezes por semana, Flaviano ressalta que passou a se alimentar melhor visando acompanhar os treinos com o fôlego em dia. "Meu almoço agora é composto de 50% de frutas e verduras, tomo way sob orientação de um nutricionista e, aos domingos, ando de bicicleta nas ciclovias. O mais interessante é que essas atividades me dão prazer e não são sacrifício", afirma.

Para o comprador, Ednaldo Tabosa, 51, que se orgulha de uma juventude dedicada a esportes como natação e futebol, o

■ O ENGENHEIRO CIVIL FLAVIANO ALMADA, 24 ANOS, CREDITA SEUS 10 QUILOS A MENOS À SUA NOVA ROTINA: "QUANDO FIQUEI SABENDO DA NOVIDADE NA EMPRESA, FUI UM DOS PRIMEIROS A ME INSCREVER. DESDE ENTÃO NÃO FALTEI NENHUM DIA"



JOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

O que compõe o SESI +

+ Orientação individual

+ Planejamentos de Aulas atualizadas

+ Avaliações Físicas com:

- PAR-Q = Questionário de Prontidão para a Atividade Física.
- Anamnese.
- Medidas Antropométricas (Peso, Altura e Circunferência Abdominal)
- Paquimetria Corporal = Percentual de Gordura.
- Testes:
 1. Teste de Flexibilidade = Flexibilidade do tronco e articulação coxofemoral
 2. Teste de Força Dinâmica = Abdominal
 3. Teste Cardiorrespiratório = Banco de Katch-McArdle.

funcional do SESI tem servido para melhorar seu desempenho e condicioná-lo a um novo *hobby*: a corrida de rua. Ele conta que começou com apenas 1 km, mas hoje consegue percorrer 5km em 30 minutos. "Não tenho mais 20 anos, mas meu condicionamento físico me permite encarar distâncias que não fazia quando mais jovem. Na próxima corrida, vou concluir abaixo dos 30 minutos", acredita. Casado e pai de dois filhos, Ednaldo afirma que os exercícios na areia lhe deram mais disposição para curtir a família e o trabalho. "A atividade física regular realmente melhora o desempenho no trabalho e nos dá mais saúde para curtir a família nos fins de semana", afirma.

EXERCÍCIOS FOCADOS

O treino funcional do SESI para os colaboradores da empresa Colmeia é ministrado por profissionais do SESI da Barra do Ceará, por meio do Programa Lazer Ativo, às segundas, quartas e sextas-feiras, de 18h30 às 19h30. O comando é do professor de educação física Felipe Doudement. Em cinco meses de atividades, os alunos registram redução do percentual de gordura, das medidas antropométricas (peso corporal e circunferência), e melhoria do condicionamento físico, com impacto positivo no rendimento dentro e fora da empresa. Além dos treinos físicos (força, resistência, coordenação motora, dentre outros), o funcional contempla avaliações físicas sistematizadas (três vezes ao ano), aconselhamento individual, e treinamento para grupos de corridas.

Felipe explica que a prática regular de atividade física é a forma mais rápida de conscientização contra o sedentarismo e que só há ganhos para o praticante. "A única perda é de medidas corporais. São mudanças que vão além do condicionamento físico e da manutenção do corpo. Eles também ficam mais motivados, com mais autoestima, e fortalecem os vínculos de amizade", observa o professor. De fato, estudos mostram que um bom condicionamento físico melhora a estética e o bem-estar. Fatores que, aliados ao fortalecimento das relações interpessoais, são fundamentais para aumentar o grau de satisfação no trabalho, gerando ganhos de produtividade.

A coordenadora do programa Vida Saudável no SESI da Barra do Ceará, Karine Santos, ressalta que o treino funcional faz parte do SESI+, um dos serviços do Programa Lazer Ativo e oferece aos trabalhadores oportunidades de atividades



■ SESI GINÁSTICA NA EMPRESA: ATIVIDADES FÍSICAS DE 10 A 15 MINUTOS, NO TEMPO E LOCAL DE TRABALHO, CRIAM OPORTUNIDADES PARA ADOÇÃO DE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

JOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

sistematizadas e orientadas em ambiente corporativo, ou fora dele, como estratégia de promoção da saúde e bem-estar. "A ação é alicerçada na concepção de que a prática de exercícios físicos e a melhoria em parâmetros de aptidão física são capazes de trazer inúmeros benefícios à saúde, além de prevenir a ocorrência de doenças", explica.

Especificamente, o treinamento funcional é responsável por trabalhar diferentes capacidades físicas, com exercícios em circuitos contendo saltos, pilates, giros, agachamentos e outros aparelhos que auxiliem na realização das atividades. Segundo o livro *Funcional Training for Sports*, esse tipo de treino é feito com o intuito de ajudar a reduzir lesões e a melhorar a *performance* do praticante, proporcionando uma queima calórica intensa. Uma hora de exercícios elimina cerca de 900 calorias, graças aos treinos funcionais dirigidos e focados.

Além disso, raramente eles se repetem, o que dificulta para o cérebro criar a memória do exercício. "Isso tudo faz o organismo ter um gasto energético muito grande. Os ganhos são melhora da flexibilidade, emagrecimento, otimização da coordenação motora, equilíbrio e condicionamento cardiorrespiratório, dentre outros, destaca Michelle Teixeira Lopes, analista do SESI na Barra do Ceará.

MENOS PESO, MAIS SAÚDE

A ideia de reunir os trabalhadores da Colmeia para o treino funcional nasceu da área de qualidade de vida, por meio do projeto Viver Bem, liderada pela gerente de compras, Luciana Cacao. Com 13 anos de casa, ela conta que inicialmente a intenção era fazer um grupo para corrida de rua, mas a maioria preferiu o funcional, por permitir a participação de mais pessoas. "Convencer os funcionários foi fácil porque a maioria entende a necessidade de praticar atividades físicas em razão da rotina sedentária do escritório. Além disso, todos aqui já conhecem o trabalho dos profissionais do SESI, que prestam o serviço de ginástica laboral para nossa empresa desde 2005", ressalta.

Cacao, uma das mais assíduas às aulas, afirma que os resultados têm sido significativos, em todos os sentidos. A primeira aferição com os participantes foi realizada entre 9 e 22 de janeiro; a segunda, três meses depois. Nesse intervalo, houve uma diminuição total de 45,5 quilos no grupo, com 100% dos integrantes registrando redução da circunferência abdominal. Destes, apenas três não diminuíram o percentual de gordura.

No final do ano, aqueles que conseguirem redução considerável em perda de gordura serão premiados, conforme o regulamento do programa. "O custo-benefício de ter o SESI como nosso parceiro é muito grande, pois os ganhos de produtividade são



perceptíveis num curto espaço de tempo. Até o relacionamento entre os funcionários melhorou, já que passam mais tempo juntos em atividades fora da empresa”, afirma.

SESI VIDA SAUDÁVEL - PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE

O SESI tem sido um importante aliado no fortalecimento da indústria cearense, contribuindo com a prestação de serviços integrados e a melhoria da qualidade de vida para o trabalhador. Kassandra Moraes, gerente de Qualidade de Vida do SESI/CE, explica que a iniciativa visa melhorar a produtividade e a competitividade das indústrias por meio da promoção de um estilo de vida saudável. “Nossos serviços estão sendo aprimorados com foco nas necessidades das indústrias, visando flexibilizar o atendimento e elevar continuamente a qualidade dos serviços”, destaca.

Para alcançar esse resultado, o SESI/CE disponibiliza às empresas e seus colaboradores produtos e serviços que podem ser realizados dentro ou fora do ambiente de trabalho. Atualmente, podem ser contratados os seguintes programas:

- SESI Ginástica na Empresa
- SESI Gestão de Eventos de Lazer
- SESI Corporativo
- SESI Circuito do Bem-Estar
- Programa Lazer Ativo
- Programa SESI Esporte
- Alimentação Saudável ■

Conheça as Ações do Programa Lazer Ativo que podem ser contratados juntos ou individualmente

+ SESI GINÁSTICA NA EMPRESA

Atividades físicas com abordagens socioeducativas que informam, motivam e criam oportunidades para adoção de estilo de vida saudável. Ações: sessões de ginástica laboral, de 10 a 15 minutos, de forma coletiva e voluntária, no tempo e local de trabalho.

+ SESI + (ANTIGO CORPORATIVO)

Prática de exercícios físicos sistematizados e orientados para a melhoria da aptidão física e da saúde. Ações: grupos de corrida, caminhada, atividades em academia, time de futebol, treinamento funcional, em ambiente corporativo ou não. Obs.: máximo de 20 por profissional de educação física.

+ SESI CIRCUITO DO BEM-ESTAR

Intervenções de caráter socioeducativos, visando a promoção do bem-estar, saúde e a prevenção de doenças. Ações: palestras, oficinas, aulas, testes (IMC e circunferência abdominal), aconselhamento individual, jogos, dinâmicas, entrega de material educativo, relaxamento, blitz postural, entre outros.

+ SESI GESTÃO DE EVENTOS DE LAZER

Ações pontuais com caráter físico-esportivo e/ou sociais, com foco na vivência de atividades de lazer. Ações: gincanas, oficinas, palestras, aulas e relaxamento.

CIC comemora 95 anos na construção do desenvolvimento do Ceará



Ex-presidentes do CIC recebem placa comemorativa pelos 95 anos da entidade

Em meio as iniciativas e projetos que ajudaram a descortinar novos e promissores caminhos que conduzam ao desenvolvimento sustentável do Estado, o Centro Industrial do Ceará (CIC) comemorou os seus 95 anos de fundação. Na noite de 11 de junho, a Casa da Indústria foi palco de prestigiosa solenidade comemorativa, que contou com a presença do setor produtivo, da Academia e de representantes da sociedade civil organizada.

Segunda associação industrial mais antiga do País, o Centro Industrial, na atual gestão de José Dias de Vasconcelos Filho, mantém a linha crítico-propositiva, buscando em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) e com outras entidades de representação empresarial e a sociedade civil, descortinar novos e promissores caminhos que conduzam ao desenvolvimento sustentável do Ceará.

Nas comemorações, o passado e presente se uniram no reconhecimento a atuação de seus dirigentes ao longo das décadas. Todos os ex-presidentes dessa quase centenária entidade foram agraciados com uma placa de agradecimento aos relevantes serviços prestados. “Não poderíamos deixar de reconhecer a atuação de cada um dos abnegados empresários e industriais que tanto serviram ao Centro Industrial e à sociedade cearense”, observou José Dias.

A seleta plateia foi presenteada com a palestra do senador Tasso Jereissati (PSDB), que presidiu o Centro Industrial em 1981 e, juntamente com Beni Veras, Amarílio Macêdo, Sérgio Machado, Assis Machado e tantos outros empresários, transformou a entidade em fórum de debates. Em sua fala, Tasso fez análise da atual situação econômica do País e disse que se fosse governador jogaria suas fichas na qualidade da educação e na criação de infraestrutura econômica.

HISTÓRIA

A história de luta do CIC em defesa do Ceará e de sua gente é contada no livro “Centro Industrial do Ceará: 95 anos pelo desenvolvimento da indústria do Estado do Ceará”, de autoria do economista e secretário adjunto da Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE), Claudio Ferreira Lima, com a colaboração da jornalista Suzete Nocrato. A publicação foi lançada durante a solenidade comemorativa. Na ocasião, os ex-presidente da entidade e convidados foram presenteados com o livro.

Claudio Ferreira Lima e Suzete Nocrato realizaram paciente e metódico trabalho, em que, de início, levantou-se e se consultou a bibliografia e a iconografia existente sobre o papel histórico da indústria e sobre a industrialização, a “desindustrialização”, o futuro da indústria e a representação empresarial no Brasil. Em seguida, fez-se o mesmo

quanto à trajetória histórica da economia cearense e do Centro Industrial, trabalho esse complementado por entrevistas com autoridades e atores importantes nesse processo.

“Procuramos marcar com este livro os 95 anos do CIC, porque entendemos seja esta uma das melhores formas de comemorar a história de sucesso da entidade. Com efeito, primeiros momentos, contribuíram para a sua construção, de outro, tiramos lições que, certamente, nos permitirão traçar caminhos mais seguros para o futuro”, afirma José Dias de Vasconcelos Filho.

CIC NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Os 95 anos do CIC foram lembrados pela Assembleia Legislativa do Ceará, que realizou sessão solene, no dia 21 de maio, por iniciativa do deputado Carlos Matos (PSDB). Na ocasião, foram homenageados José Dias de Vasconcelos Filho; o presidente da Fiec, Beto Studart; e os ex-presidentes do Centro Industrial, Beni Veras e Fernando Cirino. Beni, que na sua gestão adotou posicionamento de vanguarda na promoção de discussões sobre probidade na gestão do dinheiro público e transformou-se em propulsor de opinião e em polo de aglutinação em torno de seu ideário, foi representado por seu filho Sérgio Alcântara, também ex-dirigente do CIC.

Ex-presidentes, empresários e deputados estaduais participaram da sessão solene. O deputado Carlos Matos disse que o CIC é referência nacional para a sociedade e tem forte potencial de tornar-se o futuro do Ceará. Em seu discurso de agradecimento, o presidente do Centro Industrial, José Dias, afirmou que a entidade tem “o viés de discutir questões polêmicas como os problemas que cercam a Petrobras, o Acquário, a gestão do governo federal, entre outros”.



Presidentes da Fiec, Beto Studart, e do CIC, José Dias de Vasconcelos Filho, com o senador Tasso Jereissati, que dirigiu o Centro Industrial em 1981

As implicações do Bloco K para as indústrias

PREVISTO PARA ENTRAR EM VIGOR A PARTIR DE JANEIRO DE 2016, O BLOCO K DO SPED FISCAL REQUER ADEQUAÇÃO DAS EMPRESAS

A partir de janeiro de 2016 as indústrias brasileiras terão que prestar informações mensais da produção, consumo de insumos e estoque. Por meio do Bloco K do Sped Fiscal, todos os componentes que tiverem que ser utilizados para a fabricação de um produto final terão que ser cadastrados eletronicamente. Para alertar e conscientizar os empresários sobre o assunto, o consultor da KPMG, Francélio Cavalcante, apresentou na FIEC os principais pontos do Bloco K do Sped Fiscal.

A palestra foi uma iniciativa do Conselho de Economia, Finanças e Tributação (COFIN), presidido pelo empresário Aluísio Ramalho Filho, também presidente do Sindicato da Indústria de Confeccões de Roupas de Homem e Vestuário do Estado do Ceará. Aluísio Ramalho Filho destacou a importância de os empresários repassarem as informações aos associados. “É importante que os líderes das empresas estejam cientes de que o Bloco K será implantado para que possam se preparar desde já, num nível gerencial e em relação à mão de obra e software necessário”.

Já Francélio Cavalcante lembrou que a empresa precisará organizar todos os tipos de estoque para se alinhar ao Bloco K. Além dessa, ele deu outras dicas sobre o que as empresas precisarão fazer a partir de janeiro de 2016 para se adequar às exigências. Entre elas: existência de processos de compras, produção e vendas bem definidos; formação de equipe multidisciplinar; revisão de cadastro das mercadorias e produtos; adequação dos softwares de controle de estoques; revisão das fichas técnicas dos produtos; conhecimento sobre custo, perdas e desperdícios; realização de testes e simulações prévias; e manutenção de auditorias permanentes nos arquivos digitais.

No que diz respeito a possíveis ameaças em relação a adoção da sistemática, o consultor destacou a disponibilização de segredos industriais, a possibilidade de autuações ao prestar informações que revelem irregularidades ou erros, dificuldade de adaptação de pessoas e falta de capital para implantar os processos necessários. Como penalidade à omissão ou erro de informações, é prevista multa equivalente a 5% do valor das operações ou prestações omitidas ou informadas incorretamente.

“É importante que os líderes das empresas estejam cientes de que o Bloco K será implantado para que possam se preparar desde já, num nível gerencial e em relação à mão de obra e software necessário”. Aluísio Ramalho Filho

Francélio Cavalcante destacou ainda que, mesmo existindo no princípio dificuldades para a adaptação da nova sistemática, há aspectos positivos a serem considerados, como, por exemplo, o melhor controle de estoque, redução ou eliminação de concorrência desleal e profissionalização maior do processo produtivo.

ENTENDA O BLOCO K

Com o Bloco K, o fisco passará a ter acesso completo a todos os processos produtivos e movimentações das empresas. O que, por sua vez, possibilitará grande facilidade para o cruzamento dos dados dos saldos apurados pelo Sped, com os informados pelas empresas nos inventários. Desse modo, em caso de diferenças de saldos que não se justifiquem, essas poderão ser configuradas como sonegação fiscal.

É importante ressaltar que, antes da nova obrigação, as empresas já precisavam possuir esse conteúdo em um livro físico, mas isso não era uma prática, já que o livro de Controle da Produção e de Estoque quase nunca era exigido. Agora esse quadro se altera, pois ao entrar no Sped Fiscal, a fiscalização para essa obrigação será mais ativa. ■

Dicas para se adequar ao Bloco K

- + Existência de processos de compras, produção e vendas bem definidos;
- + Formação de equipe multidisciplinar;
- + Revisão de cadastro das mercadorias e produtos;
- + Adequação dos softwares de controle de estoques;
- + Revisão das fichas técnicas dos produtos;
- + Conhecimento sobre custo, perdas e desperdícios;
- + Realização de testes e simulações prévias;
- + Manutenção de auditorias permanentes nos arquivos digitais.

Espaço dos Conselhos Temáticos

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE APOIAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.



GARGALOS DO PORTO DO PECÉM

O Conselho Temático de Relações Internacionais (CORIN), presidido pelo empresário Marcos Veríssimo, reuniu os diversos atores envolvidos na operação do Porto do Pecém. O encontro, que aconteceu no auditório da Ceará Portos, contou com representantes daquela empresa; Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); Receita Federal, Operador PSA, Sefaz, ZPE, Câmara Temática de Logística do Ceará (CT Log Ceará). O objetivo foi discutir os gargalos que dificultam as operações comerciais das empresas. Dentre esses gargalos, uma das principais queixas foi a respeito da falta de pessoal dos órgãos públicos para atender as demandas das empresas. No caso do Ministério da Agricultura, por exemplo, o quadro hoje, que já apresenta problema, deve se agravar nos próximos meses, já que cerca de 60% dos funcionários estariam em vias de se aposentar.

POR QUE SE ADEQUAR A NR-12?

O Conselho Temático de Relações Trabalhistas e Sindicais (CTRTS), em parceria com o SENAI, promoveu palestra sobre a NR-12. Com intermédio do consultor e professor do SENAI/CE, Thomas Torres, o encontro procurou tirar dúvidas sobre como as empresas podem se adequar as novas normas da NR-12, com medidas e proteções, e explicou como novas máquinas e equipamentos proporcionam a segurança no trabalho. A NR – 12 define referências técnicas, princípios fundamentais e medidas de proteção para garantir a saúde e a integridade física dos trabalhadores e estabelece requisitos mínimos para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho, nas fases de projeto e de utilização de máquinas e equipamentos de todos os tipos.

COFIN INFORMA SOBRE MUDANÇAS NO PIS-COFINS

O Conselho de Economia, Finanças e Tributação – COFIN informa que, desde o dia 1º de julho, a tributação das receitas financeiras para as pessoas jurídicas sujeitas ao regime de apuração não cumulativa (PIS-COFINS) apresenta alterações. Nesse sentido, ficam:

- Restabelecidas para 0,65% a alíquota para PIS/Pasep e 4% a alíquota da Cofins;
- Para os juros sobre capital próprio aplica-se a regra geral (1,65% e 7,6% expectivamente para PIS e Cofins);
- Mantidas a zero (0%) as alíquotas das contribuições decorrentes de variações monetárias, em função de câmbio de operações de exportações de bens e serviços para o exterior e obrigações contraídas pela pessoa jurídica, inclusive empréstimos e financiamentos.

O presidente do COFIN, Aluísio Filho, alerta sobre a importância do tema, lembrando as empresas para encaminharem aos seus contadores os relatórios mensais enviados pelo setor financeiro para comparação com a contabilidade para validação mensal do PIS e da Cofins, pois a ausência da informação implicará em recálculo das contribuições; multa e juros da diferença das contribuições; e possíveis retificações das obrigações acessórias (Sped Contribuições e DCTF), podendo ocorrer ainda monitoramento do fisco em virtude das retificações feitas pela empresa.

COAL ACOMPANHA CASAS LEGISLATIVAS

O Conselho Temático de Assuntos Legislativos (COAL) vem acompanhando a tramitação de projetos relacionados ao setor industrial na Câmara dos Vereadores, na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional, para assessorar as demandas que surgem do segmento em relação a essas iniciativas legislativas. Na Câmara Municipal, um dos projetos que está sendo acompanhado é o PLC 06/2015, de autoria do vereador Deodato Ramalho, que dá nova redação ao art. 20 do Código de Obras e Posturas do Município de Fortaleza, dispondo sobre a obrigatoriedade de apresentação do cálculo estrutural para a concessão de alvará de construção.

EDUCAÇÃO EM FORTALEZA

O Conselho Temático de Educação (COED), presidido por Ednilton Soárez, recebeu o secretário municipal de Educação de Fortaleza, Jaime Cavalcante, para falar sobre as ações à frente da secretaria, a qual lidera desde o início de 2015.



PEQUENOS NEGÓCIOS

Maria Inês Studart e Roberto Facó e Cláudio Ferreira Lima, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), foram convidados pelo presidente do Conselho de Micro e Pequenas Empresas (COMPEM), Alexandre Pereira, para apresentar as ações e projetos da Coordenadoria de Pequenos Negócios da secretaria.

A SECA E OS DESDOBRAMENTOS PARA O SETOR PRODUTIVO

O Conselho de Agronegócio da FIEC tem discutido a seca no Ceará e os desdobramentos para o setor produtivo. O diretor de Agronegócio da ADECE, Silvio Carlos Vieira, participou de uma das reuniões que discutiu o assunto. Para Bessa Júnior, presidente do CONAG, a situação é a mais complicada desde os anos do governo Tasso.

PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E DROGAS

O Conselho Temático de Responsabilidade Social da FIEC está atuando integrado ao Programa Sistema FIEC de Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas. ■

1 MILHÃO DE CLIENTES!



Grandes conquistas são alcançadas a partir de grandes parcerias.

A Fortbrasil Administradora de Cartões de Crédito, agradece a todos os Clientes, Colaboradores e Parceiros, por dar crédito ao nosso trabalho e colaborar para atingirmos a marca de **1 milhão de clientes**.



O negócio da sustentabilidade



POR JOAQUIM CARTAXO
ARQUITETO E SUPERINTENDENTE
DO SEBRAE-CE

No século XX, as empresas surgiram focadas no crescimento econômico, ampliando mercados consumidores e quantidade de empresas, aumentando a produção de resíduos e consumo de matérias-primas sem levar em conta que os recursos naturais e a capacidade de absorção da poluição do planeta são finitos. Os impactos desse modelo no meio ambiente e na sociedade passaram a ser questionados a partir dos anos 60 e do aprofundamento das discussões, nas décadas seguintes, resultou a concepção do desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento que “satisfaça as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Hoje, a sociedade está cada vez mais consciente, atenta e exigente quanto à adesão de empresas e instituições às práticas sustentáveis. É crescente o número de consumidores que estabelecem a sustentabilidade como item para adquirir determinado produto ou escolher tal empresa.

Conquistar esses consumidores é uma motivação empresarial para adoção das práticas sustentáveis, entretanto, há também práticas que favorecem a diminuição de custo das empresas. Por exemplo, a gestão eficiente no uso das matérias-primas, água, energia empregada nos processos de desenvolvimento de produtos e serviços.

Atividade empresarial e sustentabilidade podem coexistir e quanto mais sustentável econômico, ambiental, social e culturalmente for o empreendimento, melhor serão os resultados do negócio. Qual a importância desta visão de sustentabilidade para as micro e pequenas empresas brasileiras? Atualmente, elas representam mais de 90% das empresas ativas no país e respondem por mais da metade dos empregos gerados; assim sendo, se todas elas adotarem práticas sustentáveis, haverá o impacto socioeconômico positivo combinado com a preservação de nossos recursos ambientais no desenvolvimento brasileiro para as presentes e futuras gerações.

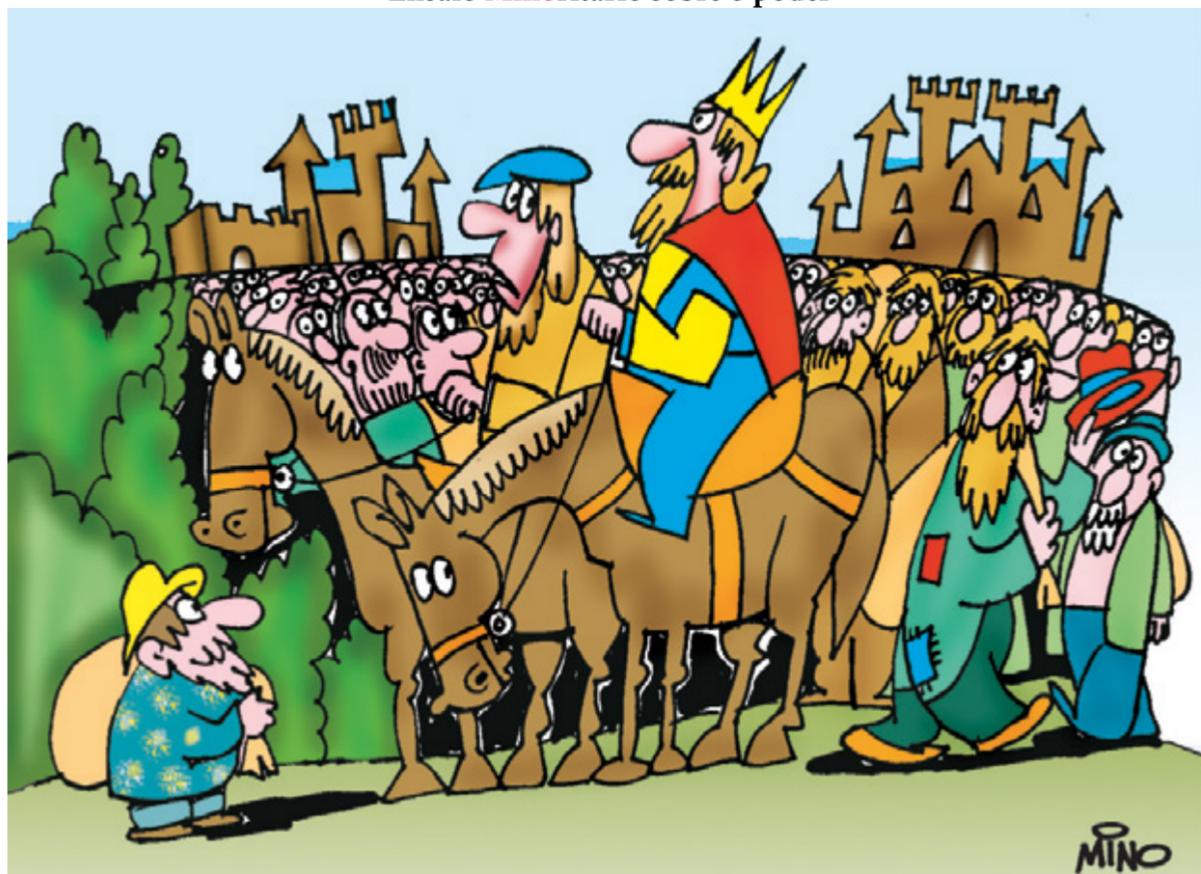
Seguindo nesse sentido, o Sebrae realiza programas, projetos e ações que estimulam e ajudam as micro e pequenas empresas a realizar as práticas sustentáveis como estratégias de melhoria dos negócios delas; ao mesmo tempo, dá o exemplo: reformou a sede estadual da instituição, segundo critérios internacionais, que o credenciaram a pleitear o LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), certificação de sustentabilidade de prestígio planetário.

As premissas da reforma foram otimização e economicidade de água e energia; a diminuição dos impactos ambientais e melhoria da qualidade de vida de colaboradores e clientes do Sebrae/Ce, implantadas por meio de medidas como: a usina fotovoltaica que gerará 100% da energia consumida para iluminar prédio internamente; tratamento de 70% do lixo produzido; redução da emissão de CO² com estímulo à redução do uso de carros como a implantação do bicicletário com vestiário, disponibilização de rotas de ônibus para os colaboradores e reserva de vagas no estacionamento para os que optarem pelo programa Carona Solidária.

Em suma: a ideia é que tudo isso possa servir a todas as empresas cearenses como referência à implantação de práticas sustentáveis. ■

PAPO CRETINO

Ensaio **Minoritário** sobre o poder



Certa vez, um rei ia pelos caminhos de seu reinado, quando viu um grupo de mendigos passando ao seu lado.

– O que significa isto? Perguntou o Rei indignado, olhando para o Ministro da Previdência Social que ia ao seu lado.

– É a pobreza, Majestade!

Respondeu o Ministro prontamente. E continuou:

– Alguns sem teto, alguns sem terra, diversos desca-
misados. O reino está cheio deles.

– Não quero tal coisa em meu reinado! Bravejou o
Rei, desinformado, mas, cheio de boa vontade:

– Não admito mais que tal miséria cruze novamente
o meu caminho!

– E o que podemos fazer? Perguntou o Ministro.

– Se não souber – Disse o Rei – Como poderá conti-
nuar sendo Ministro?

– Nesse caso, – Disse o Ministro – é meu dever lhe di-

zer a verdade. A solução será diminuir as despesas do
palácio e dividir a riqueza dos nobres com os pobres,
realizando obras sociais e dando prioridade à saúde e a
educação, que há muito tempo foram deixadas de lado
em seu reinado.

– Pensando bem, meu nobre Ministro, nem carece de
tantos gastos, se examinarmos tudo pelo prisma estético.

– Como assim, meu Rei? Perguntou perplexo, o com-
plexo Ministro.

E o Rei respondeu:

– Não reparou como eles ficam bonitinhos assim, es-
palhados por todo o reino, estabelecendo contrastes?
Beleza e pobreza, riqueza e poder, saúde e doença,
conflito e paz? Deixemos assim mesmo. O importan-
te é a noção do belo.

– E o verdadeiro amor!

Completou o Ministro a cretina conclusão real.

PREPARADO PARA CUMPRIR AS EXIGÊNCIAS DA NBR 15.575?

O SENAI ESTÁ.

O SENAI Ceará é pioneiro no Estado a realizar
medições de desempenho acústico de edificações
habitacionais para cumprimento da norma de
desempenho NBR 15.575.

Com os mais modernos equipamentos, sua obra
será certificada com o selo de qualidade SENAI.



MBA GESTÃO INDUSTRIAL

**CAPACITE-SE COM
QUEM MELHOR
ENTENDE DO ASSUNTO:
A PRÓPRIA INDÚSTRIA**

O IEL, em parceria com a Faculdade da Indústria, desenvolveu o MBA em Gestão Industrial que objetiva desenvolver competências direcionadas à formulação de estratégias competitivas que possam dar respostas aos novos desafios da indústria brasileira.

**TURMAS EM FORTALEZA,
MARACANAÚ E TERESINA.**

FACULDADES DA
INDÚSTRIA

